ANNO XXXII. N. 50.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. S. Mathias Ap.; Ss. Cesario e Dioscoro.
26 Terça. S. Torcato arc. m.; S. Faustiniano b. m.; S. Victor.
27 Quarta. Ss. Antigono, Gurso e Bessa soldados mm.
28 Quinta. S. Romão ab.; S. Cerealis m.
29 Sexta. S. Populo m.; S. Esperedião m.
1 Sabbado. Ss. Suiterbo, Eudocia e Autonina mm.
2 Domingo. 4. da Quaresma. Ss. Juvino, Bazilio, Secundilla.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, rogando que se digne de providenciar, para que na freguezia de Pão d'Alho não soffra a administração do pasto espiritual, visto ter morrido da epidemia reinante o coadjuctor daquella freguezia e achar-se quasi cego o respectivo vigario.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que pode autorisar o commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé a mandar caiar o respectivo quartel conforme S. Exc. indicou.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os documentos relativos ao pagamento da despeza feita pelo capitão Felix José da Silva com o curativo das praças que enfermaram no destacamento do Rio Formoso, afim de que sejam elles authenticados pelo respectivo delegado.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que seja posto em liberdade, visto ter apresentado isenção legal o recruta Francelino Alves de Albuquerque, de que trata o officio que devolve do chefe de policia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar a G. Adolphe Bourgeois a quantia de 28$, importancia do aluguel de tres carros, segundo consta da conta que remette.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar ao Dr. Ignacio Firmo Xavier a quantia de 3:000$, sendo 2:480$ para pagamento de comedorias e ordenados dos empregados do hospital do Carmo e o excedente para despezas eventuaes.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos feitos aos soldados Bernardo Joaquim José e José Alves dos Santos, este do 4.º batalhão de artilharia a pé, e aquelle do 10. de infantaria.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, inteirando-o de haver expedido ordem ao presidente do conselho administrativo para comprar as drogas e mais objectos mencionados na relação que S. S. remetteu.—Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito—Ao inspector da arsenal de marinha, declarando que as contas das despezas que se fizerem com o curativo dos individuos pertencentes as tripolações de navios estrangeiros que, sendo accommettidos da epidemia reinante forem conduzidos para o hospital provisorio estabelecido naquelle arsenal, devem ser remettidos aos respectivos consules, afim de serem satisfeitas.

Dito—Ao mesmo, para mandar com urgencia apresentar ao encarregado do hospital provisorio da rua da Aurora o africano Adão, afim de se empregar no serviço daquelle hospital.

Dito—Ao juiz de direito da 1.ª vara desta capital, communicando haver-se determinado em aviso circular da repartição da justiça de 8 do corrente, que os juizes de direito façam cessar a pratica abusiva de se remetterem os processos originaes por appellação sem ficar no cartorio o respectivo traslado, devendo em correição impôr, a aquelles que o praticarem as penas disciplinares que couberem.—Iguaes aos demais juizes de direito da provincia.

Dito—Ao inspector de thesouraria provincial, dizendo que pode mandar fazer o armario de que precisa aquella repartição.

Dito—Ao administrador do correio, inteirando-o de haver concedido 3 mezes de licença sem vencimento ao escripturario addido daquella repartição Eduardo Firmino da Silva.—Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar mais um soldado ao director interino do hospital provisorio da Boa-Vista.

Dito—Ao mesmo, dizendo que as praças daquelle corpo, que estiverem em tratamento nos hospitaes dos cholericos, devem pagar o mesmo quando recolhidos ao de caridade.

Dito—Ao Dr. Symphronio Cesar Coutinho, em commissão medica em Nazareth, declarando haver expedido as convenientes ordens, afim de que volte para alli o soldado Bellarmino, e sejam promptamente remettidos os soccorros que requisita a commissão de beneficencia daquella cidade.—Deram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao cirurgião José Antonio Marques, convidando-o a partir com urgencia para a comarca de Pão d'Alho, visto fazerem-se alli mui necessarios os seus serviços medicos, requisitando o que for preciso para ser satisfeito promptamente.

Dito—Ao academico Herminio Cesar Coutinho, em commissão na comarca de Nazareth, dizendo que ja se acham satisfeitas as requisições que fez a commissão de beneficencia daquella comarca, e que espera que Smc. continue a prestar os seus serviços com a perseverança e diligencia que se exigem nas actuaes circumstancias.

Dito—Ao delegado supplente de Santo Antão, inteirando-o de haver remettido á thesouraria de fazenda, afim de ser paga a conta da despeza feita com a farinha que Smc. comprou para soccorr dos pobres daquella comarca e da de Garanhuns.

Dito—Ao delegado de Serinhaem, dizendo que ja remetteu para alli medicamentos, baeta, camas e desinfectantes; que não he possivel por ora mandar medicos, visto não haver disponiveis nesta capital, e que espera, que na quadra calamitosa porque vamos passando Smc. desenvolverá o mesmo zelo e previdencia de que n'outras occasiões tem dado mui valiosas provas.—Officiou-se neste sentido á camara municipal d'alli.

Dito—Ao subdelegado de Muribeca. Fico inteirado do que communica-me Vmc. em seu officio de 19 do corrente, e em resposta declaro-lhe que para ahi parte o Dr. Ignacio Nery da Fonseca, afim de prestar seus serviços medicos ás pessoas pobres que adoecerem da epidemia. Expedi ordem á thesouraria para ser satisfeita a conta de que trata em dito officio.

Renovando minhas recommendações anteriores, espero continuará a desenvolver seu zelo e actividade, convindo que desperte a caridade particular em favor dos desvalidos.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, dizendo que cada loteria concedida a favor de qualquer estabelecimento ou empreza, deve correr uma vez somente comprehendendo as partes que forem possiveis.

Dito—A' camara municipal de Serinhaem, dizendo ficar inteirado de haverem sido arrematados em hasta publica, com as formalidades legaes, varios ramos que formam a receita daquella camara, ficando outros em administração por não terem comparecido licitantes, e declarando que approva essa deliberação da camara.

Dito—A' commissão beneficente da cidade de Nazareth, declarando que não só expedio ordem á commissão de hygiene publica para satisfazer com promptidão os medicamentos e alcatrão que forem requisitados, mas tambem á thesouraria de fazenda, para mandar entregar a quantia de 200$, para pagamento das despezas que se houver de fazer naquella comarca com o enterramento dos cadaveres das pessoas pobres, com as quaes, unicamente, deve fazer-se tal despeza.—Officiou se neste sentido ao delegado, e expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—A' commissão beneficente de Olinda, inteirando-a de haver expedido ordem á thesouraria de fazenda, para fornecer á essa commissão os objectos precisos para montar-se uma enfermaria no edificio em que funccionou a Faculdade de Direito, e declarando que logo que seja possivel e as necessidades emergentes o reclamarem, enviará um medico para ajudar o Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, o que não faz agora por não haverem nesta capital facultativos disponiveis.—Officiou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—A' commissão central de beneficencia desta cidade.—Necessitando conhecer a extenção dos recursos com que pode contar a classe pobre na actual calamidade, vou rogar a essa commissão haja de me informar quanto tem ja obtido da caridade particular.—Neste sentido officiou-se as commissões parochiaes e á associação commercial beneficente.

Dito—A' junta de qualificação da freguezia do Recife, devolvendo a lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia, afim de serem assignadas as folhas da mencionada lista, conforme determina a segunda parte do art. 24 da lei de 19 de agosto de 1846.

Dito—A' junta de qualificação da freguezia do Limoeiro, accusando recebida a lista dos cidadãos que foram qualificados votantes naquella freguezia, cumprindo que a mesma junta remetta uma copia da acta dos seus trabalhos, segundo o disposto na lei de 19 de agosto de 1846 e aviso de 15 de março de 1847.—Igual á junta qualificadora da freguezia de S. Lourenço da Matta.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para a Parahiba no vapor que se espera do sul, o tenente Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão, sua mulher e um filho menor.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

———

Illm. e Exm. Sr.—A commissão de beneficencia desta freguezia solicitada por V. Exc. em seu officio datado de 21 do corrente, para apresentar o resultado das esmolas obtidas da caridade particular com que deve contar a classe desfavorecida da mesma freguezia, tem a honra de communicar a V. Exc., que até o presente tem podido merecer da caridade de seus parochianos a quantia de 1:254$980, cuja importancia tem sido applicada em compras de objectos necessarios, não só para o fornecimento dos hospitaes, como para acudir á fome e nudez dos infelizes accommettidos da epidemia, os quaes tem-se depositado conforme as disposições desta presidencia, afim de serem em tempo distribuidas aos que apresentarem as requisições do facultativo competente; não se poupando a mesma commissão a indagar particularmente da existencia desses indigentes para soccorre-los de prompto, ficando V. Exc. sciente de que temos sido zelosos no cumprimento de todas aquellas obrigações que V. Exc. em suas instrucções de 31 de janeiro findo se dignou fazer as commissões paroc[hiaes].

Deos gu[arde a V.] Exc. Sala da commissão de beneficencia da freguezia da Boa-Vista 22 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—*Antonio Ferreira Martins Ribeiro*, presidente da commissão.—O vigario, *Manoel Joaquim Xavier Sobreira*.—*João Francisco Chaby*.—*José Jacintho da Silveira*.

Conforme; *Antonio Le[i]te de Pinho*.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 23 de fevereiro de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presente todos os membros do tribunal.

O Sr. desembargador Villares declarou não ter comparecido a sessão passada por incommodo de saúde.

Julgamentos.

Embargante, Vicente Moreira da Silva.
Embargado, Domingos da Costa Albuquerque.
Relator, o Sr. desembargador Villares.
Foram desprezados os embargos.
Appellante, Manoel Francisco Angeiras.
Appellado, Antonio Soares Londres.
Relator o Sr. desembargador [illegible]rana.
Foi confirmada a sentença appellada.

Aggravo.

O Sr. presidente negou provimento ao aggravo do juizo especial do commercio, em que era aggravante José Rodrigues da Silva Rocha.

EXTERIOR.

Dizem de S. Petersburgo ao Constitutionnel o seguinte, com data de 6 de janeiro:

Ja vos participei que o conde Valentim Esterhazy tivera 2 ou 3 intervistas com Mr. de Nesseirode, sem resultado algum satisfactorio. Desde então o conde Esterhazy teve uma intrevista com o imperador Alexandre II. o qual nada formal disse a respeito das propostas austriacas.

Fez depois uma visita a Mr. Seniavin, da secretaria dos negocios estrangeiros, por quem foi recebido mui friamente. Neste meio tempo tinha chegado a S. Petersburgo o barão de Werther, ministro prussiano. Elle visitou o chanceller que logo lhe perguntou se tinha vindo para fallar a favor do plenipotenciario austriaco, e para apoiar as ridiculas pretenções da Austria. O barão de Werther respondeu que elle não podia apoiar aquillo de que não tinha conhecimento. Ao conde Esterhazy, a quem visitou depois disse que não tinha instrucções algumas do seu governo sobre este objecto.

O barão de Seebach, ministro da Saxonia em Paris, chegou a S. Petersburgo na tarde de 29 de dezembro. Foi directamente para casa de seu sogro, o conde Nesselrode, e ahi passou a noite.

No dia seguinte fez um longa visita ao conde Esterhazy.

Em 31 de dezembro o barão de Seebach foi apresentado ao imperador; a audiencie durou 2 horas. Não posso dizer o que nella se passou, mas he certo que depois da intervista o conde Nesselrode mudou de modo de fallar, e deu a entender que um compromisso podia effectuar-se. A politica de moderação e conciliação de Mr. de Seebach encontrou um poderoso advogado na pessoa de Mr. Felix de Funton, o qual fez saber que Mr. de Seebach era não só orgão fiel das cortes allemães, mas tambem da opinião publica geral em toda a Allemanha,—a qual foi excitada pelo appello que lhe dirigio o imperador dos Francezes.—

O testemunho de Mr. de Fonton tem muito peso no gabinete de S. Petersburgo, porque elle residio por muitos annos em Berlin e em Vienna como conselheiro de embaixada, e tinha sahido do Hanover no momento em que a opinião publica na Allemanha, excitada pela polemica a que deu origem a falla de 15 de novembro, se declarava energicamente contra a Russia.

Passando por Vienna, Mr. de Fonton conheceu ahi a disposição da Austria para com a Russia, e soube o theor das propostas que a Austria estava para mandar a S. Petersburgo.

Mr. de Fonton fez em Varzovia uma narração fiel do estado da opinião publica na Allemanha ao principe Paskiewitsch, de quem tinha sido secretario, e o principe recommendou-lhe em seu nome, e em virtude de sua autoridade como marechal de campo dos exe[rc]itos Russos, que pedisse ao gabinete de S. Pe[tersburgo] [illegible] que aceitasse promptamente qualquer pr[oposta] de paz que lhe fizessem.

A opinião de Mr. de Fonton tem por isso duplicado peso com o conde de Nesselrode, o qual no fim de tudo esta, com o resto dos ministros, ancioso por ver restabelecida a paz.

(*Periodico dos Pobres* no Porto.)

—Lisboa 26 de janeiro.—

Agora que segundo o despacho recebido em Madrid, pelo qual se vê que o embaixador francez na corte de Vienna participa que o conde Esterhazy communicara ao seu governo, que a Russia aceeita o *ultimatum* da Austria como peliminar de paz, julgamos conveniente reproduzir o theor desse *ultimatum*, conforme o apresentou a *Independencia Belga*, e o que o *Journal des Debats* considera authentico; eis o *ultimatum*:

1. *Principados Danubianos*.—Abolição completa do protectorado russo. Os principados danubianos receberam uma organisação conforme aos seus desejos, as suas necessidades, aos seus interesses, e esta nova organisação, para a qual os povos serão consultados, ha de ser reconhecida pelas potencias contractantes e sanccionada pelo sultão, como emanando da sua soberana iniciativa. Nenhum Estado, seja sob que pretexto for poderá ingerir-se nas questões de administração interior dos principados. Elles adoptaram um systema definitivo, permanente, reclamado pela sua posição geographica, e nenhuns estorvos se porão a que, no interesse da sua segurança, fortifiquem, como lhes convier, o seu territorio contra qualquer aggressão estrangeira.

Em cambio das praças fortes e territorios occupados pelos exercitos alliados, a Russia consente n'uma rectificação da sua fronteira com a Turquia europea.

Esta fronteira partirá das immediações do Chotim, seguindo a linha das montanhas que se dilata na direcção do sueste acabando no lago Sasyck. O traçado será regulado definitivamente pelo tractado geral, e o territorio concedido voltará aos principados e a soberania da Porta.

2. *Danubio*.—A liberdade do Danubio e das suas embocaduras, será efficazmente mantida por instituições europeas, nas quaes as potencias contractantes serão igualmente representadas, salvo as posições particulares das duas potencias no Danubio, que serão reguladas sobre os principios estabelecidos pelo acto do congresso de Vienna em materia de navegação fluvial. Cada uma das potencias contratantes, terá o direito de fazer estaccionar um ou dous navios ligeiros nas embocaduras do rio, destinados a assegurar a execução dos regulamentos, relativos á liberdade do Danubio.

3. *Mar Negro neutralisado*.—Este mar será livre e navegavel para os navios mercantes, e interdicto as marinhas militares. Por conseguinte, não se poderá ahi construir, nem conservar arsenaes militares maritimos. A protecção dos interesses commerciaes e maritimos de todas as nações, será mantida nos respectivos portos do mar Negro, por meio de instituições conformes com o direito internacional, e os usos consagrados na materia. As duas potencias do mar Negro, comprometem-se mutuamente a não conservar senão o numero de embarcações ligeiras de uma força determinada, necessarias para o serviço das suas costas. Esta convenção, concluida separadamente por estas duas potencias, fará parte como annexa do tratacto geral, depois de ter sido approvada pelas partes contratantes. Esta convenção separada não poderá ser nem annullada nem modificada, sem o consentimento dos signatarios do tractado geral. A interdicção do estreito admittirá a excepção applicavel aos estacionarios mencionados no artigo precedente.

4. *Populações christãa sujeitas á Porta*.—As immunidades dos subditos rayas da Porta serão consagradas sem prejudicar a independencia e a diguidade da corôa do sultão. Tendo havido deliberações entre a Austria, a França, a Gran-Bretanha e a sublime Porta, afim de manter aos subditos christãos do sultão, os seus direitos religiosos e politicos, a Russia será convidada, quando se fizer a paz, a associar-se a este acto.

5. As potencias belligerantes reservam-se o direito que lhes pertence de proporem, no interesse europeu, condições particulares alem das quatro garantias.

———

Lê-se na *Patrie*:

O despacho do ministro de França, em Vienna, annunciando a adhesão pura e simples da Russia ás proposições austriacas, foi recebido pela opinião publica com sentimentos diversos. Uns nelle viram a certeza de uma proxima paz, os outros, recordando-se do comportamento da Russia n'uma época pouco afastada, conservaram as mais bem fundadas duvidas, comparando principalmente a situação actual com a que nos offereceu a diplomacia, no momento em que foram abertas as conferencias de Vienna.

He nossa opinião que a verdade existe entre estas duas appreciações extremas. A paz não está concluida, mas a Russia deu um grande passo para a solução do conflicto, e qualquer que seja o resultado das conferencias que se vão abrir, desde ja se alcançaram concessões, as quaes o governo de San Petersburgo já não poderá recusar.

Estamos longe ainda, com effeito, das proposições austriacas, aceitas pelo czar, aos quatro pontos de garantia, taes como a Austria os havia proposto a Russia, e taes como esta potencia os adoptara. Existe, ainda, grande differença entre a formula de adhesão de 16 de janeiro de 1856 e a de 6 de novembro de 1854.

Lembrar-se-hão os nossos leitores de que nas notas trocadas com os seus agentes diplomaticos, ou com as côrtes da Allemanha, pelos ministros de Inglaterra em 1854, quatro pontos essenciaes, chamados de garantia, se haviam estabelecido, a saber:

1.º A cessação do protectorado russo nos principados;

2.º A liberdade de navegação do Danubio;

3.º A limitação das forças da Russia no mar Negro, pela revisão do tratado de 1841;

4.º A garantia dos direitos religiosos e civis das populações christãas do imperio ottomano;

Estes quatro pontos foram apresentados a Russia como base de uma solução pacifica, pelo conde Esterhazy, e a Russia os acceitou, pela ordem, e nos termos seguintes:

1.º Garantia commum, pelas cinco potencias, dos direitos religiosos e civis das populações christãas do imperio ottomano, sem distincção de culto;

2.º Protectorado dos principados exercido em commum pelas cinco potencias com as mesmas condicções que os tratados entre a porta e a Russia haviam estipulado a seu favor:

3.º Revisão do tratado de 1841; a Russia não se oppõe á sua abolição se o sultão, parte principal interessada, nisso consentir;

4.º Liberdade da navegação do Danubio a que existe de direito, e que a Russia nunca teve a intenção de estorvar.

Transcrevemos esta redacção russa dos quatro pontos de um despacho de Mr. de Nesselrode, com data de 6 de novembro de 1854 dirigido á M. de Budberg, ministro plenipotenciario da Russia em Berlin.

Em 28 de novembro de 1854, o principe de Gortschakoff communicava a Mr. de Buol-Schauenstein uma igual declaração que o gabinete de Vienna registrava; e a confederação germanica declarava *appropriar-se e fazer seus* os dous pontos relativos ao protectorado e á navegação do Danubio.

As conferencias de Vienna abriram-se sobre estas bases, e diz-se que desde a primeira sessão, em 28 de dezembro, quando se tratou de fixar a redacção circumstanciada das quatro bases, *a interpretação accidental* do 3.º ponto differio tão essencialmente da interpretação russa, que M. de Gortschakoff declarou que não estava habilitado a responder, e que devia pedir instrucções ao seu governo. Este incidente fez presagiar o rompimento mais ou menos proximo das conferencias, e os factos realisaram esta previsão.

Hoje, segundo o despacho de Mr. de Bourqueney, a Russia aceita *pur[a] e simplesmente* as proposições de que a Austria foi a intermediaria; aceita-as taes quaes, como *preliminares de paz*. Estas proposições, se dermos credito ao tratado publicado, e ainda não desmentido por muitos jornaes estrangeiros, são precisas e cathegoricas; deixam um terreno mui limitado a interpretação; formulam bem claramente o genero de limitação que deverá soffrer a Russia no mar Negro.

Finalmente, de novo o repetimos, sejam quaes forem, estas proposições foram julgadas sufficientes para preencher o fim da guerra pelo governo da rainha Victoria, e bem assim pelo governo do imperador Napoleão, e a Russia as aceita « *pura e simplesmente* » para servirem de preliminares de paz.

Agora, sem querermos tirar destes factos outras consequencias do que as que naturalmente se nos apresentam, isto he uma probabilidade de paz, digamos uma unica palavra acerca da comparação que um jornal desta manhãa tentou fazer entre os incidentes das negociações precedentes e os das negociações de 1856. Este jornal cita um despacho de 8 de janeiro de 1854, concebido nestes termos:

« Tendo a Russia aceitado as quatro proposições « *sem reserva*, o conde Buol convidou a França e a « Inglaterra a tomarem parte nas negociações ulte« riores de paz. »

Apesar desta aceitação *sem reserva*, diz o jornal, sabe-se o resultado que tiveram as negociações, e accrescenta « a aceitação das ultimas proposições da « Austria como *preliminares* de paz apresenta uma « enunciação menos explicita. »

Admittimos a conclusão do jornal que citamos; mas notamos-lhe que o despacho do mez de janeiro de 1854 a que elle se refere, emanava de uma agencia particular; que a palavra *sem reserva*, não se achava nas notas officiaes; e que desta vez o despacho que nos annuncia a adhesão russa tem a assignatura do nosso enviado extraordinario em Vienna, o conde de Bourqueney.

A observação nos parece ter algum valor.

———

Mr. John Lemoinne publica no *Jornal des Débats* o seguinte artigo que nos parece interessante:

Nas circunstancias actuaes, devemos observar com dobrado interesse, o effeito produzido na Inglaterra pelas ultimas noticias recebidas de Vienna.

A França e a Inglaterra estiveram intimamente ligadas durante a guerra, e essa união he mais que nunca necessaria, para levar ao cabo uma paz efficaz e seria. Receiamos que os despachos telegraphicos recebidos hontem em Paris, tragam interpretado de um modo pouco exacto a linguagem da imprensa ingleza, e tenha tomado como desapontamento, a expressão de uma desconfiança bem natural. Nos não vêmos que os jornaes inglezes manifestem disposições desfavoraveis a paz; limitam-se a dizer que he mister não a considerar como realisada, e neste ponto somos da sua opinião.

Importa definir precisamente tanto quanto he possivel, a situação tal qual he neste momento. As condições formuladas pelo governo austriaco foram propostas e a Russia aceitou-as como preliminares de paz, e como base de negociações definitivas. O despacho do conde Buol ao conde Esterhazy, que acompanhava o ultimatum, diz o seguinte:

O documento junto (as propostas já conhecidas) pelo facto da aceitação das potencias beligerantes, adquirirá o valor de preliminares de paz. A assignatura destes preliminares, seria logo seguida de um armisticio geral e de negociações definitivas. »

Os jornaes inglezes dizem que he mister não suspender nem affrouxar nos preparativos de guerra, e neste ponto somos tambem da sua opinião.

A questão do armisticio não poderia agora ter a importancia, que teve por occasião das primeiras negociações entaboladas em Vienna. Então toda a suspensão de hostilidade seria manifestamente vantajosa para a potencia inimiga; neste momento as hostilidades estão quasi suspensas de facto, e nenhum armisticio obstaria a que continuem os preparativos de parte a parte, que naturalmente continuarão.

O jornal que passa por orgão particular do governo inglez diz que as conferencias, se por ventura tiverem lugar, não se celebrarão em Vienna, nem em Londres, nem em Paris. Falla-se em Dresde ou em Bruxellas.

« He sabido que o documento apresentado á aceitação do governo russo termina por esta clausula:

« As potencias belligerantes reservam-se o direito, que lhes pertence, de apresentarem n'um interesse europêo, condições particulares além das quatro garantias. »

He talvez esta ultima disposição que suscitará as maiores difficuldades, justamente porque he mais vaga e indeterminada que as outras Nella se inclue a obrigação para a Prussia de receber consules estrangeiros nos seus portos do mar Negro, e por outro lado obriga-se a não reconstruir a forteleza de Bomarsund. Vê-se que ainda não estão aplanadas todas as difficuldades, e que a paz não esta ainda feita. Neste ponto somos da opinião dos jornaes inglezes; porém, finalmente, a noticia recebida nestes ultimos dias, he um grande passo para a pacificação da Europa, porque he um testemunho de disposições inesperadas, e em ultimo resultado não são aquelles que estabeleceram as condições que podem ver com máos olhos a sua aceitação. »

De Berlin participam a 17 de janeiro ao *Morning Advertiser*:

« Hontem, ás duas horas, o conde de Nesselrode e o conde de Valentim Esterhazy assignaram em San Petersburgo um protocolo, no qual vão incluidas as condições propostas pelos alliados e a formula dos preliminares de paz. »

Lê-se no *Morning Advertiser*:

Estamos convencidos que a França e a Inglaterra devem continuar com a mesma energia e a mesma resolução, a prosecução da guerra, como se a Russia não desse a conhecer que aceitava as condições de paz que lhe foram apresentadas.

Nós não podemos convencer-nos que attendam a alguma proposta de armisticio procedente de San Petersburgo, por via da Austria ou por qualquer outra.

Seria uma falta gravissima, tão difficil de acreditar e tão indecorosa que não poderiamos nunca attribui-la á erro de entendimento.

O paiz so o explicaria por um motivo criminoso. Porém, nós não temos que temer alguma cousa semelhante. O povo não toleraria que se tentasse por um modo tão perigoso a sua paciencia.

A só idéa de um armisticio, emquanto as negociações continuam, he uma cousa que seria regeitada por todos; neste facto todos veriam o proposito da Russia, que he ganhar tempo, e conseguir o fim que se propoem.

Com effeito, se uma proposta de armisticio fosse feita pela Russia, considerariamos este successo como uma prova concludente que a sua aceitação das propostas da Austria he um pretexto, uma fraude, uma velhacada, uma cilada.

Lê-se no *Sun*, jornal de Londres:

« O sentimento geral, desde a recepção do despacho de Vienna, he a incredulidade e a vergonha. As propostas são insufficientes e vagas; não he mister mesmo a habilidade de um Gortschakoff, para explorar as bases das negociações como meios de paralisar os preparativos e as operações de guerra dos alliados; *a paz só seria proficua quando se houver forçado a Russia á pedi-la*.

« Cofirma-se que o general Luders assume o commando do exercito do sul na Criméa, substituindo o principe Gortschakoff, chamado a outras funcções: o commando do lado do norte de Sebastopol he confiado ao contra-almirante Bartanteff. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Lê-se no *Journal des Débats*:

A confiança augmenta todos os dias; a situação em que acabamos de entrar, se define e assegura.

A linguagem de todos os jornaes approxima-se cada vez mais daquella que nos inspiraram desde o primeiro momento as felizes novas recebidas de S. Petersburgo. Um jornal da manhãa, cuja opinião he de alguma importancia, responde em termos muito claros e cathegoricos aos sentimentos de desconfiança e de inquietação dos jornaes inglezes. Diz este jornal: « He suspeitar gratuitamente da lealdade dos governos de França e de Inglaterra o duvidar da recepção que elles farão as propostas que a Austria propoz á acceitação pura e simples da Russia depois de se ter posto de accordo sobre este ponto com as suas duas alliadas de 2 de dezembro. » Na opinião do mesmo jornal, « não pode surgir incidente algum, que se opponha a que o ultimatum da Austria conserve aos olhos de todas as partes interessadas o caracter definitivo de preliminares de paz, e com quanto talvez que no momento actual estes preliminares não estejam ainda assignados, nenhuma das potencias belligerantes pensa em subtrahir-se as obrigações que lhe impõe —um verdadeiro compromisso de honra. »

Os jornaes dos departamentos concordão todos em dizer que esta grande noticia produziu em todos os pontos da França uma sensação tão viva e tão pronunciada como em Paris.

Em toda a parte foi recebida com um sentimento de alegria e de satisfação universal.

No estado em que se acham as cousas, espera-se com verdadeira impaciencia a assignatura dos preliminares de paz, e a conclusão do armisticio que se lhe deve seguir immediatamente. Tudo leva a crer que estes dous importantes actos se não demorarão muito.

Os jornaes francezes publicam os seguintes despachos:

Marselha, 19 de janeiro.

As noticias de Constantinopla de 10 do janeiro dizem que o general Maurawieff, depois de ter destruido as obras avançadas de Kars, deixou nesta cidade 1:000 homens de guarnição bem abastecidos, e dirigiu-se sobre Gumri com o grosso do seu exercito.

Estão em Trebisonda 15:000 Turcos e Egypcios, a maior parte dos quaes vai soccorrer Erzerum. Estas tropas estão expostas a toda a casta de privaçõss, e soffrem particularmente com o mau estado dos caminhos cobertos de neve.

O Jornal de Constantinopla diz que na primavera um corpo do exercito alliado operará na Georgia, sob o commando de Sir Colin Campbell. Em Kimburn, o mar está gelado até duas legoas de distancia; as canhoneiras que estão cercadas pelo gelo, operarão em caso de necessidade como fortes destacados em volta da cidadella.

Confirma-se o rompimento das relações entre a Persia e a Inglaterra. O Schah declinou a mediação da França, logo que soube da queda de Kars.

M. Murray da sua parte não quiz fazer concessão alguma, e sahiu de Teheran com toda a legação ingleza. A 6 de dezembro chegou a Kious, perto de Massoul.

Um communicado da Porta Ottomana, publicado pelo principe da Servia, annuncia a demissão do redactor de uma folha sérvia, por ter reproduzido um artigo da Abelha de S. Petersburgo.

———

Dizem de S. Petersburgo em 11 de janeiro o seguinte á correspondencia Havas:

Já sabereis certamente pelo telegrapho a importante noticia que tenho a communicar-vos. O general Luders foi nomeado commandante em chefe do exercito do Sul, em logar do general principe Gortschakoff, que vai para outro destino.

O commando superior do exercito do sul foi dado ao general de artilharia Soukhosanett, commandante do 3. corpo de exercito.

O chefe de estado maior general do exercito da Crimea, e ajudante general Lotzebuer foi nomeado commandante do 5 corpo de infantaria. Alem disso ha um grande numero de outras promoções e mudanças, e ha de haver mais nos empregados do estado maior e ajudantes de campo. A ordem do dia que annuncia estas importantes mudanças he datada de 8 do corrente, isto he do dia em que o barão de Seebach e o conde de Stackelberg sahiram da nossa capital.

Por ora são portanto os seguintes os commandantes em chefe das tropas:

Exercito de S. Petersburgo e dos arredores: o general conde Rudiger; Cronstadt: o principe Menschikoff.

Exercito da Finlandia: o ajudante general de Berg; Abo: o tenente general Derschau; Sweaborg: o tenente general Sorokin;

Corpo do Baltico: o general Siewers; na Livonia: o general Grabb.

Exercito do Oeste; na Polonia, o general Sumarakoff.

Exercito da Crimea e do Sul: o General Lupers; lado norte de Sebastopol: o contra-Almirante Bartanieff.

Exercito do Sul: o general Soukhosanett; Nicolaieff: Metlin; Odessa: Krusenstern.

Exercito do centro: Paniutine,

Exercito da Asia: Mourawieff.

Publicou-se tambem um manifesto imperial datado de 8 de janeiro, que participa ao Imperio os esponsaes do grão duque Nicolau com a princeza Alexandra de Oldemburgo, que desde este momento terá o titulo de grã duqueza orthodoxa, alteza imperial. O manifesto insiste sobretudo na circumstancia de ter a princeza nascido e sido educada na Russia.

A 19 de dezembro chegou a Tiflis o general Mourawieff, vindo de Kars, e ahi passará provavelmente uma parte do inverno.

A 7 e 8 de dezembro tinham chegado áquella cidade os officiaes superiores turcos e inglezes prisioneiros de guerra.

———

HESPANHA.

(*Do Diario Hespanhol de 22.*)

Antes da noite circularam rumores de nova crise ministerial. Annunciava-se a sahida dos Srs. Bruil, Santa Cruz (D. Antonio,) e tambem alguns accrescentavam o nome do Sr. Arias Uria aos dos ministros.

A retirada do Sr. Bruil attribue-se a dissidencia no seio do gabinete sobre o restabelecimento dos consummos, questão da qual parece se tornou a tratar no conselho. Não estranharemos que o Sr. Bruil, uma vez votada a concessão do credito mobiliario, que com tanta desusada pressa apresentou as Cortes, pense em retirar-se. Designa-se para succeder-lhe o Sr. Santa Cruz (D. Francisco) a quem se attribue, entre outros projectos, o da conversão da divida fluctuante, que se quer converter, segundo parece, a taxa de 45 por sento. Agora que os de 3 estão a 36, a operação, dado que se realise, era muito prejudicial aos credores, suppondo mesmo que se respeitassem os direitos adquiridos, e que em todo o caso se procedesse d'accordo com os interessados. Emquanto ao Sr. Bruil ouvimos que formara parte da direcção do credito mobilario.

A causa da sahida do ministro da marinha, dizia-se, por dissenções occorridas entre S. S. e o almirantado recem-creado, por motivo do projecto de lei dos postos d'accesso da armada, que tão mal recebido foi no corpo, segundo sabem nossos leitores. Essas dissidencias tomaram um caracter serio, como dissemos em outro lugar.

A respeito do Sr. Arias Uria de cuja sahida tambem se fallava, dizia-se que havendo-se expressado na sessão de sabbado em sentido bastantemente contrario ao do ministro da guerra, a proposito dos bandos do capitão general da Catalunha, o Sr. O'Donnel lhe havia manifestado o seu desgosto.

Assim circularam no domingo pela noite os rumores da nova crise, que continuaram hontem, insistindo-se principalmente na sahida do Sr. Bruil e sua substituição pelo Sr. Santa Cruz. Felizmente para a situação, estas cousas teem pouca importancia: se sahem tres ministros, entrão outros tres, he negocio concluido; a situação segue a sua marcha magestosa.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

8 de fevereiro.

Estivemos ameaçados de um diluvio! Choveu-nos por cá trinta dias a fio. Tudo era agua; os campos pareciam rios, os rios mares, e o mar um inferno.

Perderam-se todas as sementeiras que havia na terra; e aquellas que apenas estavam lavradas esperando a sasão ficaram tão empapadas que só com muitos dias de sol poderão soffrer semeadura.

Houve muita queda de muros e casas velhas, tanto na cidade como nos campos. Algumas pessoas foram arrebatadas pelas correntes, e o gado morreu muito debaixo d'agua e a fome, porque lhe escaceou o pasto.

Fizeram-se preces, procissões de penitencia, rogativas, promessas e toda qualidade de supplica a Deos, que afinal nos ouvio propiciamente, porque ha tres dias que temos uma primavera perfeita, e o sol tal, que bem pode enxugar em poucos dias as terras alagadas de muitos mezes.

Se continua assim, teremos o anno abundante, e a chuva, que tanto nos assustou, terá sido em ambos os sentidos cahida do céo.

Por isso nós somos tão invejados e tão desagradecidos a Deos.

Em consequencia de tão rigoroso inverno, augmentou muito a pobreza, pela cessação dos trabalhos de campo e das obras da cidade.

Mas para occorrer a isto, instalaram-se em todas as parochias desta capital, commissões de beneficencia para dar uma sopa economica e diaria aos necessitados.

Assim se tem feito. Centenares de pessoas acharam assim remedio para a fome que padeciam ou temiam. Aos mendigos dava-se-lhes na igreja, e aos pobres envergonhados, mandava-se-lhes á casa.

Pelo entrudo os jantares foram mais augmentados e bem alubados.

O asylo de Mendicidade, que até aqui tambem dava de jantar aos mendigos, que alli iam á hora daquella comida, teve agora um bemfeitor, que abonou 600 rações diarias aos pobres que alli concorreram, isto diariamente, e até ao fim de março. Recatou escrupulosamente o seu nome, de sorte que se ignora quem seja.

El-rei tambem se tem mostrado muito compadecido da pobreza. Alem de muitas esmolas que diariamente faz, foi ao asylo de Mendicidade, e deu-lhe uma boa esmola. Publiquei por essa occasião no novo jornal a *Patria*, o seguinte artigo que sei fez alguma impressão no animo do jovén soberano:

« S. Magestade el-rei D. Pedro V, proseguindo na sua visita a todos os estabelecimentos publicos, esteve segunda-feira no asylo da Mendicidade.

« Ouvimos que se dera por mui contente de ver o commodo, aceio e gasalhado que naquelle estabelecimento se dá aos pobres. Mas notou elle, ou ja tinha notado que os asylados, apezar de andarem vestidos de saragouça, como são quasi todos mui velhinhos e achacados, andavam por ahi mui encolhidos e friorentos, por não terem um capote para se embrulhar.

« A velhice, principalmente quando he pobre e enferma, inspira dó e compaixão. E temos notado, que principalmente os moços, se compadecem mais dos decrepitos.

« O exemplo que acaba de dar o nosso joven soberano, nos confirma ainda mais nesta opinião.

« No dia seguinte ao da visita, que o compadecido monarcha fez ao asylo dos pobres da capital dos seus estados, enviou-lhe, do seu bolsinho, a somma de 200$000 rs., afim de serem exclusivamente applicados á compra de panno para capotes dos pobres.

« Quando elles, nestes dias tão invernosos, se virem ja agazalhados e quentes com os seus capotinhos novos, quantas bençãos e orações não sairão daquellas boccas, exahalando o agradecimento á mão regia e munificente, que assim lhes foi prolongar talvez mais alguns annos de vida!

« A carta constitucional não tem nenhum capitulo que se pareça com o terceiro das obras de misericordia. Mas o rei portuguez he tão constitucional como catholico. Assim no-lo vão provando os seus actos politicos e as suas acções civicas.

« Senhor! Entre as obras de misericordia, a que Vossa Magestade se vai mostrando tão dado, ha tambem uma que manda castigar os que erram.

« Fazem-se por ahi cousas que bradam ao céo; e Vossa Magestade sabe que, segundo a linguagem da igreja, *a justiça e a misericordia abraçam-se e osculam-se*. Uma sem a outra ja tem feito perigar muitos Estados poderosos.

« Os velhos, senhor, estão-nos dando muito maus exemplos. Mostre Vossa Magestade que a juventude tambem conquista os foros da idade viril; e no solio portuguez não faltam exemplos destes.

« Permitta Vossa Magestade, que louvando-lhe uma acção de beneficencia, lhe mettamos tambem uma petição de justiça, que espontaneamente nos suggerio o animo attribulado, ao ver o derrancamento moral que por ahi campeia desenfreado! »

Não obstante esta desusada inverneira e a carestia dos generos não tem havido molestias graves, nem a mortalidade tem augmentado. Houve um leve tremor de terra, e tão leve que nem todos o sentiram. Apenas os empregados na secretaria da guerra, com medo, sahiram para a praça do Commercio, porque o torreão novo daquelle edificio, não parece estar muito seguro.

No Algarve, porém, o caso foi mais serio. Esta provincia parece estar desamparada da misericordia celeste!

« O cholera fez alli um morticinio como em parte nenhuma das que invadio. Povoações e casaes inteiros ficaram ermos. A desolação e o luto abysmaram familias inteiras.

« Depois, a carestia, a esterilidade que todos temos padecido, chegou lá aos extremos da fome. Contaram-nos alguns dos tão benemeritos facultativos que de Lisboa para alli foram durante a epidemia, que muitas terras do Algarve seriam este inverno victimas da mais desesperada penuria!

« A tudo isto acresceu agora uma nova calamidade que Deos permitta não seja percursora de outras maiores.

« Houve um terremoto na villa de Loulé, que se fez tambem sentir em Faro, Tavira e Albufeira.

« Vamos copiar de uma carta de Loulé, datada ás onze horas da noite do dia 12 de janeiro, alguns paragraphos menos lugubres, onde miudamente se referem as tristes scenas que ainda hoje tem a villa em susto e consternação.

« As onze horas e vinte minutos da manhãa, sentu-se um grande tremor de terra, que se repetio por mais cinco vezes, ainda que com mais violencia, e tão a espaços, que do primeiro ao ultimo abalo se contaram tres quartos de hora. Nos intervallos ouviram-se alguns rugidos subterraneos, que chegaram a abrir a terra, e a sorver algumas arvores no campo.

Na povoação os edificios padeceram grande ruina, e alguns racharam por tal forma, e ficaram tão perigosos, que os moradores tiveram de os evacuar logo, como foi a familia do José Coelho, que se vio obrigada a armar uma barraca no largo da Graça, onde está morando.

« As casas de Domingos José Duarte e as do Valadares, ficaram muito arruinadas. A morada do estafeta tem um cunhal quasi a cahir. O predio do Mealha, desconfia-se que venha a desabar.

« Em summa, são muitos os edificios arruinados, alguns dos quaes será necessarios apea-los para se reconstruirem.

« Não me consta que na villa morresse ninguem. Apenas a mulher do Fortinho está muito mal, porque lhe cahio uma chaminé em cima, livrando-lhe só a cabeça. Está em tratamento, mas diz-se que escapa.

« O filho do Pereira, que estava em cima de uma escada, vendo trabalhar os pedreiros da obra, quando sentio o primeiro tremor, quiz descer á pressa, mas perdeu o equilibrio e cahio a terra. O Matheus sangrou-o logo, fez-se-lhe uma cama na cerca e vai melhor.

« Houve muitas quedas. F. quando ia a fugir para a cerca, deu com a cabeça no balaustre da varanda, porem não fez contusão notavel.

« F. e F. que estavam no escriptorio, sairam pela janella. O que saltou primeiro, deu com a testa no caixilho, por effeito do abalo de terra que nessa occasião houve, e ficou com uma grande ferida. Quando chegou ao chão, querendo-se levantar, por duas vezes perdeu o equilibrio, até que afinal baqueou.

« Quasi toda a gente dorme no campo e no largo de S. Francisco, em barracas, levando para alli a Senhora da Piedade, a quem se tem feito muitas rezas e promessas, que felizmente tem sido ouvidas, porque as grandes chuvas que tem cahido vão cessando, o que começa a reanimar a gente que temia algum diluvio.

« Dentro da villa ha ribeiras que se não podem vadear, e alfaques como na costa. Defroete da nossa porta ha uma corrente que ja hontem levou vinte cargas de pedra, e está na mesma.

« O que parece incrivel he que se esteja aqui repetindo as mesmas scenas de ladroagem que se viram no tempo do terremoto de Lisboa, e que obrigaram o marquez de Pombal a andar com a espada na mão, á frente de um piquete de cavallaria, para colher os malfeitores, armando uma forca a cada canto da baixa, onde fez pendurar muitos dos malvados, que no meio do terror geral se atreveram até a degolar mulheres para lhes tirar do pescoço o ouro com que tinham sahido para a missa de Todos os Santos.

« Esta noite tem andado cincoenta homens da companhia e da policia patrulhando pela villa, afim de evitarem os roubos de que se tem feito muitas tentativas, e alguns se effectuam impunemente, porque quasi todas as casas estão ao desamparo.

« Por noticias que temos de Faro e de Albufeira, sabemo, sque tambem alli chegou o tremor, mas com menos intensidade.

« Se porém he certo que o hospital da Misericordia está todo rachado, sendo o mais colossal edificio da cidade de Faro, e tambem a torre da Sé o abalo não foi alli tão pequeno como dizem.

« De Tavira tambem consta haver estragos, mas por ora ignoro quaes sejam.

« Para maior calamidade desta provincia, o cholera tornou a apparecer em Pera, e ja levou á sepultura cincoenta pessoas!

« Em Albufeira tambem vão apparecendo alguns casos.

« He bom que se saiba em Lisboa que a provincia do Algarve está infestada de ladrões. Ha poucos dias quizeram sorprender a sentinella da guarda do cofre central de Faro, mas o soldado calando a bayoneta, chegou a ferir um dos aggressores, que fugiram tão precipitadamente que se não pode prender nenhum.

« Em Loulé na occasião em que o recebedor do conselho estava n'uma reunião em casa do conselheiro Marçal, foram-lhe assaltar a casa, mas o irmão, que he homem de coragem, pô-los em fuga, e por pouco que não prendem um dos salteadores. »

« Agora nós.

« Que fará o governo á vista desta pintura, que embora não seja debuxada por nós, tem todo o credito que nos merece o nosso correspondente?

« O Algarve he civilmente governado por uma autoridade frouxa e amaricada.

« O contrabando alli tem feito mais feitorias que postos fiscaes tem a alfandega. Todas as provincias tem progredido, todas se tem melhorado e civilisado, mas o Algarve está ainda hoje peior que nos tempos de D. Branca, monumento poetico levantado por um braço valente, que ja hoje se não pode erguer, para desancar os falsos amigos do povo...

O mar tem estado temivel, mas além de algumas avarias, só temos a lamentar um naufragio onde se perderam vidas e fazendas.

« No dia 30 do passado, pelas oito horas da manhãa, o brigue portuguez *Oriente*, vindo de Angola, com uma valiosa carregação de generos coloniaes, naufragou entre o cabo da Roca e o cabo Raso.

« Durante cinco dias, esteve este navio a bocca da barra, padecendo a gente grande tormenta. Por tres vezes metteu a virar para se fazer ao mar, mas de todas tres mentio o brigue, até que enchurrou na praia do Guincho.

« No conflicto muita gente se deitou ao mar, morrendo dez, dous passageiros, o ex-secretario do governo de Benguella, F. de Paiva Pereira, irmão do nosso ministro em Paris, e o filho de Arsenio Pompilio Pompeo de Caspio.

« Os oito restantes eram todos da tripulação, entrando n'este numero o capitão do brigue F. de Faria, filho do proprietario do navio, que ficou em Angola.

« Só escaparam do naufragio os que ficaram a bor-

MUTILADO

do, agarrados aos gurupés e ás taboas, que o foram de salvação para alguns d'elles !

« O navio encalhado está inteiro, e trata-se de lhe salvar a carga.

« No dia seguinte appareceu no arsenal um dos moços do brigue *Oriente*, que mettia compaixão, e que fez a triste narrativa das angustias do naufragio.

« O inspector abrio logo alli uma subscripção entre as pessoas presentes, cujo producto foi entregue ao infeliz naufrago para se vestir.

« Concorreram para este acto philantropico, os Srs. major general da armada, o inspector geral do arsenal, e os ajudantes Gilmor, Testa, Corrêa, Cardoso, Oliveira, Souza, patrão-mor, piloto-mór, contador fiscal, secretario José Affonso, constructor Moraes e Francisco Romano Cidade, etc.

Aos desastres da natureza, temos tambem a acrescentar um da malvadez dos homens, que poz em consternação toda Lisboa.

« No dia 25 de janeiro passado, seriam onze horas da noite pouco mais ou menos, sentio-se um tiro na escada do predio numero 13 da praça da Alegria.

« O Sr. deputado Torcato Maximo d'Almeida, morador no segundo andar, correu acompanhado de um criado a informar-se d'onde procedia, e viram deitado no chão um corpo de homem, que depois se reconheceu ser o ministro d'estado Ildefonso Leopoldo Bayard ! Estava ferido e sem falla.

« Immediatamente o Sr. Torcato mandou chamar o respectivo regedor e mais autoridades, as quaes concorreram logo, e principiaram na indagação de como e porque tinha sido perpetrado o crime.

« Averiguou-se depois que, tendo o Sr. Bayard aberto o portão da casa da sua residencia, um vulto embuçado que o esperava atraz da porta lhe disparara um tiro á queima roupa.

« No chapéo do ferido encontrou-se um quarto de bala, que dizem ser identico a uma porção d'elles que foi encontrada no quarto do criado por nome André, gallego.

« Sendo logo preso por suspeito, pedio para ir mudar de camisa. Foi ao seu quarto, e deitando a mão a uma navalha de barba, accommetteu furioso os cabos de policia, ferindo dous, e ainda mais ao official do governo civil, Canarim, dando-lhe uma navalhada na mão direita, e fazendo-lhe um grande golpe na gola do paletot.

« N'este accommettimento tentou evadir-se; a confusão tornou-se geral ; houve um gorgeio de apitos desesperado. Acudio muita gente, o malvado intrincheirou-se atraz de uma porta, resistindo á prisão. Eram os remorsos que lhe davam forças. Afinal foi derrubado. Mas n'um accesso de desesperação, correu a navalha pelas goellas. Esvaido em sangue, foi conduzido n'uma maca para o hospital, onde está em perigo de vida, posto que possa escapar, porque não chegou a cortar as jugulares.

« Além d'estes indicios vehementissimos, que dão esta fera como perpetrador do assassinio, ha ainda outros. Succumbio logo que vio a justiça em casa. Recusou-se a ir sosinho chamar o cirurgião para acudir a seu amo. Seria já a sombra da morte que o apavorava ? Era o unico da casa que estava a pé quando succedeu o desastre, e apezar do estrondo do tiro, foi preciso que um visinho lhe fosse dar parte de que seu amo estava ferido ! Achou-se-lhe na caixa dinheiro de mais para um criado de servir.

« Quem diria a um homem tão bondadoso para os seus servos, como para toda a gente, que tinha um famulo tão feroz e execravel !

« Havia mais na casa um criado e uma criada, que foram postos em custodia, unicamente para perguntas, porque não ha nenhumas suspeitas contra elles.

« O projectil, que parece foi disparado por um bacamarte, penetrou no lado esquerdo da cabeça do illustre ancião, fazendo-lhe differentes fracturas e derramando-se o cerebro atravez das feridas.

« Desconfia-se que o bacamarte fôra lançado a um poço que ha no jardim, e todo o dia tem estado hoje as bombas a esgota-lo, para ver se pode encontrar.

« Todo o ministerio, os membros do parlamento, o corpo diplomatico, os altos funccionarios do estado, autoridades e amigos do honrado conselheiro, tem ido successivamente informar-se do seu estado, e deplorar a sorte de um homem tão digno e benemerito.

« Ouvimos que se encontrara um testamento pelo qual o desventurado conselheiro d'estado tinha desherdado um dos seus criados, e attribue-se a esta circumstancia a perpetração do crime, visto que o Sr. Leopoldo Bayard era tão bondadoso que não podia ter inimigos.

« Todas as mais conjecturas que hoje se tem feito na cidade, nos parecem absurdas, e algumas de summa imprudencia o propala-las, quando se está investigando a origem de tão espantoso attentado.

O infeliz conselheiro falleceu no dia 26 á tarde, e foi sepultado no dia 28 com todas as honras devidas á sua categoria.

Foi nosso ministro na côrte do Rio de Janeiro, depois ministro dos negocios estrangeiros, e ultimamente do conselho d'estado.

Testou 19 contos em inscripções ao asylo de mendicidade ; deixou uma propriedade de casa na rua Augusta á Casa Pia, dez contos ao barão de Paiva, nosso ministro em Paris. O resto da sua herança deixou ao commendador Biker, official da secretaria dos negocios estrangeiros.

Encontraram-se com effeito, duas pistolas no poço que se esgotou afinal. Uma estava carregada, e a outra descarregada que foi a que fez a morte.

O malvado escapou, e está na enfermaria do *Limoeiro*, com sentinella á vista.

Novidade politica he que não ha nenhuma. A resposta ao discurso da corôa, que abaixo transcrevo, apenas tem um dia de discussão.

« Senhor :—A presença de vossa magestade no seio da representação nacional, para abrir, pela primeira vez depois que subio ao throno, a sessão legislativa do parlamento, causou á camara dos deputados profunda satisfação.

« A certeza da continuação das boas relações entre Portugal e as potencias alliadas, não pode deixar de ser-lhe summamente agradavel.

« A camara deseja vivamente a conclusão das negociações com a Santa Sé, relativas ao padroado do Oriente ; e espera que o governo prosiga nellas com actividade e circumspecção, para que nem os direitos da corôa, nem a dignidade nacional, nem as immunidades e interesses religiosos das igrejas daquelle padroado, padeçam a menor quebra.

« Tambem ouvio com prazer que se verificára a troca das negociações do tratado de commercio e navegação com a Republica Argentina, bem como a convenção com o Imperio do Brasil, para a repressão das falsificações da moeda e papeis de credito de ambos os Estados.

« As congratulações enviadas a vossa magestade pelos soberanos e governos alliados, por motivo da ascensão de vossa magestade ao throno portuguez, honram a nação, que muito se gloria de que seu monarcha receba e mereça esses brilhantes testemunhos de estima e alta consideração.

« A manutenção da paz e ordem publica em todos os pontos da monarchia he devidamente apreciada pela camara dos deputados da nação.

« Temos, com tudo, que deplorar os effeitos do cholera em muitas povoações do reino. Mas a camara reconhece que o governo, as autoridades todas, as corporações de caridade, e as associações de beneficencia, empregaram os possiveis esforços para debellar o flagello, e acudir á humanidade enferma e desvalida.

« Foi prudente a medida de suspensão dos estudos da Universidade de Coimbra ao approximar-se a epidemia ; e não menos bem aconselhada a ordem para a continuação dos mesmos estudos, desde o momento em que a cidade foi julgada livre do flagello.

« A continuação da molestia das vinhas, que ainda no anno antecedente tanto fez diminuir um dos mais valiosos productos da nossa cultura e commercio, he causa de grandissima diminuição na riqueza nacional. Mas a camara espera com vossa magestade, que esta calamidade acabe, como felizmente vai acabando em outros paizes.

« Os estragos causados pelas copiosas chuvas de um inverno prematuro e tempestuoso, que surprehendeu ainda nos campos grande parte dos cereaes, que formam o principal sustento do povo das provincias são na verdade muito para deplorar.

« A camara examinará seriamente a proposta do governo sobre o commercio dos cereaes, objecto digno da maior attenção no estado actual do nosso paiz.

« Os resultados do desenvolvimento dado aos trabalhos da viação publica ja felizmente se experimentam em alguns pontos do reino. A camara se esforçará em auxiliar o governo de vossa magestade para a continuação delles. A facilidade das communicações internas he um dos meios mais efficazes de promover a riqueza publica.

« A camara folga de saber que a concurrencia dos nossos productos á exposição universal de Paris for honrosa para Portugal, como attestam os numerosos premios conferidos aos expositores portuguezes. E igualmente lhe apraz que o serviço alli feito por parte dos encarregados do governo, fosse dignamente dirigido e desempenhado.

« A camara examinará a execução dada pelo governo á carta de lei de 26 de junho sobre a divisão territorial, e as propostas do mesmo governo sobre o que ainda resta para completar aquella divisão, e corrigir algumas imperfeições que possa haver na parte ja effectuada.

« Do mesmo modo procederá, seguindo os dictames de uma justa economia, no exame dos orçamentos da receita e despeza do Estado, assim como das negociações de que foi encarregado um dos membros do gabinete nas praças de Londres e Paris.

« A camara desejara achar motivos de confiança nos melhoramentos da fazenda, e do credito publico.

« O aperfeiçoamento de todos os ramos de instrucção he um dos maiores bens que o paiz pode receber. A proposta ja apresentada pelo governo de vossa magestade sobre a instrucção primaria, merecerá a attenção da camara, bem como aquella que o mesmo governo lhe offerecer sobre os estudos militares. Na verdade, importa que o exercito goze desse beneficio, a que os seus importantes serviços o tornam credor, e que a profissão das armas necessita.

« A camara prestará toda a attenção ao melhoramento da marinha de guerra.

« São dignos de lastima os desastres occorridos nas ilhas de Cabo-Verde, por effeito da escassez das subsistencias, e da epidemia que tem affligido os seus habitantes. O governo accudio com os meios possiveis em auxilio de tantos desgraçados ; e merecem muito louvor e agradecimento os esforços empregados por nacionaes e estrangeiros, que se prestaram a soccorre-los.

« A camara discutirá quaesquer propostas tendentes a melhorar o estado daquella provincia.

« O mais sincero empenho da camara dos deputados he concorrer para o augmento da prosperidade do nosso paiz, para o aperfeiçoamento das praticas do systema constitucional, e consolidação da liberdade e da ordem publica, de que hoje dá Portugal o mais nobre exemplo. Procedendo assim, a mesma camara esta certa de satisfazer não menos aos seus sagrados deveres, do que aos desejos e ao pensamento de vossa magestade, e á politica do seu governo.

« Sala da commissão, em 28 de janeiro de 1856.

« *Julio Gomes da Silva Sanches.—Vicente Ferreira Novaes.—João Damazio Roussado Gorjão.—Manoel da Silva Passos.—José Maria do Casal Ribeiro.—José Estevão Coelho de Magalhães.* »

Os projectos financeiros ainda estão na pasta do Sr. Fontes, o qual se tem visto afflicto, porque não tem achado o appoio o que suppunha nos seus amigos politicos. E tanto que ja chegou a pedir a sua demissão, que S. M. não acceitou.

Veremos o que se segue da historia do emprestimo. Tem custado a apparecer.

O grande pianista Thalberg tem causado aqui furor, e ja deu um concerto para os pobres.

O entrudo esteve muito pacato pelas ruas, mas houve muitos bailes e damas mascaradas pelas ruas.

O novo consul de Pernambuco, D. Fernando, tornou a adoecer. Parece bruxaria !

Falleceu em Paris, o nosso sabio antiquario, visconde de Santarem. Morreu phtisico, talvez do demasiado trabalho a que se entregava.

O lugar de guarda-mór da torre do Tombo, que deixou vago, foi offerecido ao Sr. A. Herculano, mas como he lugar de confiança do governo, elle recusa-o.

He pena que a politica arrede um homem tão digno de um lugar para que Deos o destinou.

Os papeis e manuscriptos do finado visconde de Santarem foram arrecadados por seu filho, e estão a chegar a Lisboa.

Tambem falleceu o Dr. Clemente Alvares d'Oliveira Mendes e Almeida, que foi consul do Brasil nesta corte, e que muito concorreu para a independencia do imperio.

PERNAMBUCO.

RECIFE 25 DE FEVEREIRO DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

As noticias que durante a semana recebemos de varios pontos da provincia, ainda são pouco satisfatorias.

Cartas de Ouricury, pertencente á comarca da Boa-Vista, e de Villa Bella, pertencente a de Pajeú de Flores, annunciavam que aquelles dous lugares ainda estavam isentos da epidemia.

Em Caruarú tinha decrescido, mas ainda se davam alguns casos fataes ; e no Bonito continuava na sua marcha ascendente, fazendo grandes estragos.

Não recebemos noticias nem do Brejo, nem de parte alguma pertencente á comarca de Garanhuns, onde sabiamos que a peste se tinha declarado e estava causando estragos ; entretanto o silencio destas differentes localidades dão direito a pensar que as cousas por lá não são completamente lisongeiras, com tudo não são muito mas, pois de outra sorte se teriam dado pressa em communicar para aqui o que tivesse occorrido.

A Victoria que outr'ora pela gravidade da sua situação se havia tornado o ponto exclusivo de todas as preoccupações, hoje excita grande admiração pela rapidez com que o mal abandonou-a.

Com effeito, custa a crer que aquella cidade que, segundo dizem, esteve sentenciada as chammas em consequencia do estado lamentavel a que reduzio-a o mal no periodo de oito dias do seu maior desenvolvimento, esteja em tão breve espaço, quasi livre da epidemia, ao ponto que, ate as ultimas datas que recebemos (21), tinha havido dias em que não morrera ninguem ; mas nos arredores ainda appareciam alguns casos de morte.

Entretanto parece que a villa de Limoeiro vai occupar na attenção publica o triste lugar que por espaço de 15 dias pouco mais ou menos occupou Santo Antão.

Até as ultimas datas que temos daquelle ponto, as quaes chegam a 20 do corrente, o mal continuava com grande furia na sua obra de destruição. No dia 19 se enterraram 53 victimas, e, até o dia 20, o cemiterio havia recebido 359 cadaveres de cholericos.

O juiz de direito interino, o Sr. Nabor, diz o nosso correspondente, abandonou a villa, retirando-se para o Recife, e o juiz municipal supplente e mais autoridades fugiram, ficando o lugar entregue somente aos cuidados do commandante do destacamento, que encontrava immensa difficuldade para enterrar os corpos.

O Dr. Wanderley que dizem fora accommettido da molestia, retirou-se igualmente para o seu engenho ; de sorte não havia padre nem medico, e os habitantes daquelle lugar pedem mantimentos e objectos desinfectantes.

Pelo mesmo correspondente soubemos igualmente que a epidemia ia fazendo enormes estragos nas povoações de Pedra Tapada e de Malhadinha, ambas pertencentes á comarca de Limoeiro, tendo ja morrido 50 pessoas no primeiro lugar, e 62 no segundo.

Assim vê-se que a situação daquella comarca he mui triste, e que se quanto antes não se tomarem medidas energicas talvez tenhamos alli a reproducção das mesmas scenas tragicas da Victoria. Entretanto não nos podemos eximir de chamar a acção severa do governo contra o escandalo dessas autoridades cobardes, que entendem que os cargos publicos só lhes devem dar vantagens, servir-lhes de instrumento para a elevação pessoal de cada um e depredar e flagellar o povo nos tempos bonançosos e serenos. Doe-nos ter occasião de denunciar essas vergonhas publicas, mas sempre que tivermos conhecimento dellas, havemos de ser inexoraveis para aquelles que as praticarem, e nunca nos cançaremos de expo-las ao desprezo de todos os homens.

As noticias que recebemos das comarcas de Pao d'Alho e de Nazareth eram mui pouco animadoras, mas felizmente as cousas corriam regularmente, e ainda não se tinham dado escandalos da parte das autoridades : todas se conservam nos respectivos postos e iam corajosamente cumprindo seus deveres.

Continuavam a apparecer mais casos em diversos lugares da comarca do Rio Formoso, especialmente em Barreiros e Agua-Preta. Remetteram-se mais baetas e uma porção de desinfectantes ; e o Dr. Frederico Reiave, apezar de ter sido accommettido de febres intermitentes, de que já se achava melhor, prestava-se a todos que o consultavam.

Em Ipojuca até o dia 22 os casos fataes já excediam a 30 ; entretanto todos os cadaveres tinham sido sepultados immediatamente.

Segundo a carta do nosso correspondente de Jaboatão que fica transcripta em outro lugar, a epidemia tinha reapparecido naquella povoação e feito novas victimas. Calculam-se os prejuizos causados naquelle lugar pelo terrivel flagello em 250:000$ de reis.

A peste ja fez desapparecer 17 pessoas da cidade de Olinda, sendo a praia de S. Francisco o lugar em que ella se tem mostrado mais formidavel. O Dr. Moraes que alli se acha, tem desenvolvido um zelo digno de todo o louvor, sendo coadjuvado na sua honrosa tarefa por algumas pessoas caritativas.

O governo tambem tem enviado para aquella cidade alguns soccorros, que esperamos tão se convertão em proveito de alguem, como tem acontecido muitas vezes. Com effeito, fazemos votos para que não aconteça o mesmo que em certa época se deu com a remessa de 400$000 rs., que para ahi foram enviados pelo chefe de um partido politico, com o fim de se prepararem acommodações para os correligionarios se conservarem proximos a' igreja em que se fazia a eleição ; entretanto as accommodações se reduziram a um almoço de mão de vacca que não se sabe ainda quem pagou e os 400$000 desappareceram.

Fiquem certos os traficantes de Olinda, assim como os desta capital e os de toda provincia, que deixando de parte qualquer consideração, tornaremos patente todas as malversações que a este respeito se derem durante a epidemia. Desejamos que a população da provincia recorra aos nossos typos, os quaes nunca serão melhor empregados do que fazendo publico os vergonhosos actos desta natureza. A epidemia ja se acha desenvolvida na freguezia de Maranguape, pertencente ao termo de Olinda. Se temos censuras para aquelles que nesta quadra se hão portado mal, só temos consideração e louvores para aquelles que por seus actos honrosos se tornam dignos da estima publica, os quaes sempre encontrarão francas as nossas columnas para registrar-lhes os nomes. Apenas naquella freguezia se deram os primeiros casos de cholerina, consta-nos que o Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha se deu pressa em promover uma reunião em sua casa, no engenho Fragoso, e nesta occasião nomeou-se uma commissão de soccorros, e foi aberta uma subscripção, na qual assignaram logo todas as pessoas presentes. Consta-nos igualmente que o mesmo Sr. Manoel Joaquim, alem das quantias com que tem concorrido para as tres freguezias de seu termo, obrigou-se a fornecer gratuitamente os medicamentos e dietas de que precisarem os pobres da sua freguezia. Permittio tambem que o medico a quem engajou, pela mensalidade de um conto de reis, para o curativo de sua casa e dos seus moradores pobres, curasse gratuitamente, quando lhe fosse possivel, a qualquer pessoa indigente que fosse atacada da epidemia. O Sr. Manoel Joaquim ainda tem feito mais. Não só ja se tem prestado aos pobres com remedios e alimentos, mas tambem tem mandado conduzir para seu engenho diversas pessoas desvalidas, e entre estas uma viuva com sete filhos de tenra idade, aos quaes esta soccorrendo de tudo, sem embargo de não se acharem doentes. Acerca de Olinda, tem elle feito quanto pode ; e nestes dous ultimos dias tem estado naquella cidade com o intuito de organisar uma companhia de enterradores de cadaveres, para o que concorreu com 2$000 diarios. Mil louvores a este benemerito cidadão, que de uma maneira tão distincta tem sabido repartir com seus semelhantes os favores que a fortuna lhe tem concedido, e fazemos sinceros votos para que a Providencia lhe conceda mui longos dias, afim de que possa ser util aos seus seus concidadãos indigentes.

Mariceta, Cruz do Rebouço, Pasmado, Itapissuma, quasi todos os pontos do termo de Iguarassú, inclusive a villa do mesmo nome, estão sendo victimas do flagello. Em Itamaracá, segundo participações officiaes recebidas com data de 21 do corrente a peste se tinha manifestado, assignalando a sua apparição com tres casos fataes ; e a comarca de Goianna já fora igualmente invadida.

Aqui nesta cidade, o cholera ainda continua a ser a preoccupação exclusiva, todos o receiam, alguns ja tem experimentado os seus rigores, e outros tem visto padecer e sucumbir este ou aquelle membro charo de suas familias. Entretanto as classes pobres são as que tem fornecido maior numero de victimas ao flagello, e isto talvez seja devido a falta de recursos.

Mas he de notar que apezar do estado em que se acham os hospitaes poucos se recolham a elles, preferindo deixar-se morrer a mingua a' procurarem abrigo nestes estabelecimentos, levantados pela piedade publica. Tambem he digno de reparo o pequeno numero das pessoas que reclamam os soccorros publicos, pois que a mortalidade na classe indigente vai subindo todos os dias. Então de duas uma ou os ataques são fulminantes, ou as pessoas atacadas se deixam morrer sem procurar recurso algum. Não podemos admittir a primeira hypothese, porque se assim fosse este facto teria sido levado ao dominio publico, como uma cousa extraordinaria, por tanto o que devemos concluir he que a população se deixa morrer voluntariamente podendo curar-se, o que cumpre evitar procedendo-se visitas domiciliarias o mais frequentemente que fôr possivel, e sendo a policia inteirada pelo orgão dos inspectores, fazendo estes uma indagação minuciosa nos seus quarteirões, levando medicos as familias indigentes que começarem a ser atacadas, e enviando os necessitados as commissões beneficentes para serem soccorridos.

Nem sempre a pobreza he uma consequencia do abuso da actividade do homem, he ordinariamente filha de condições fataes que o cercam desde o dia que nasce até que morre, e neste caso aquelle que precisa não deve ter pejo de recorrer ao auxilio dos seus semelhantes. A caridade cujo objecto he soccorrer os desvalidos, he uma virtude ensinada por Jesus Christo, e os actos marcados com este caracter não devem encher de orgulho aquelles que os praticam, nem humilhar os que os recebem.

Assim aquellas pessoas que tem faltas de meios devem abandonar esse acanhamento que parecem ter, e, da mesma sorte que recorrem a policia para os enterros, devem procurar os meios de tratamento ficando certas que estes lhe serão ministrados com promptidão ; e se alguem se negar a isto, se encontrarem algum desalmado que se recuse a esta obra pia, façam patente o seu nome para o que acharão sempre promptas as columnas do nosso jornal.

Consta-nos que a commissão de beneficencia da freguezia de S. Antonio tem soccorrido com o maior açodamento possivel a quantos hão feito conhecer as necessidades, não só com dinheiro, como com roupa e outros objectos, e he provavel que as outras procedam da mesma maneira ; por tanto quem for atacado da molestia recorra immediatamente a estas commissões, e não tenha medo de ser conduzido á força para os hospitaes, pois que para estes estabelecimentos só serão conduzidos aquelles que voluntariamente o quizerem, ou que não tenham pessoa alguma, que os trate em suas casas.

He digna de ser mencionada a regularidade e promptidão com que se fazem os enterros, o que incontestavelmente he devido ás providencias da policia, a boa organisação do serviço dos carros, e a excellente direcção do cemiterio, que nada deixa a desejar. Outro tanto não aconteceu quando ha 6 annos fomos accommettidos pela febre amarella. Naquella época este serviço foi pessimamente desempenhado, os cadaveres ficavam em casa durante 24 horas e eram enterrados nas igrejas aos dous e 3 em cada sepultura, mas para o perfeito complemento de semelhante serviço se devem desinfectar as casas onde se der algum fallecimento.

Falleceu nesta cidade, victima, da epidemia o estudante Chastenet, que viera atacado da villa de Pao d'Alho, onde tinha ido prestar os serviços da sua arte a mandado do governo. Na flôr dos annos, tendo um provir esperançoso e lizongeiro diante de si, este mancebo dedicado, não recusou a nobre missão de soccorrer aos seus semilhantes n'uma quadra em que muitos de seus collegas só attendem ás inspirações do egoismo, sem se importarem com os soffrimentos do proximo. Honra e gloria a memoria deste illustre Bahianno que sacrificou a aurora de seus dias em favor de uma fracção do povo Pernambucano, soccorrendo-a nos transes da dôr e do desespero, e cuja reputação sera indelevel nos fastos da posteridade brasileira.

No dia sexta-feira deu-se um grande escandalo na rua das Cruzes na occasião em que transitava naquella rua a procissão da Ordem Terceira Franciscana pelas 9 horas da noite; encontrou-se ella com um carro que levava um cadaver, cujo cocheiro assentou de não tirar o chapéo e atravessar por meio do prestito, o povo lançou-se sobre elle com grande alarido, e o acto tornou-se dest'arte uma scena burlesca. Eis um dos males resultantes das procissões, que Deos sabe se serão compensados por alguns bens. Quanto melhor seria que as preces se fizessem nas igrejas, como se tem feito na Penha ! Quão edificante não tem sido o Lausperene ou adoração que alli se faz ha 8 dias ! Que silencio, que respeito se observa naquelle templo ! Cada um chega, ajoelha, faz oração sem fallar nem voltar-se para o vizinho, e retira-se no maior recolhimento possivel !

As padarias desenvolveram grande actividade durante esta semana na factura de bolachas ; as encommendas de fóra foram excessivas. De 20 e mais leguas concorreram pessoas em busca deste artigo, resta que appareça especulação neste genero de primeira necessidade na triste quadra em que nos achamos. Entretanto, esperamos que os senhores padeiros se contentem com um lucro razoavel, pois devem lembrar-se que o carro funebre tambem lhes póde bater a' porta, e neste caso de nada lhe servirão esses lucros tirados a' miseria publica.

Um inspector de policia nos informou, que batendo a' porta de certo medico a's 2 horas da manhãa, para acudir a um doente, este se negara, entretanto, que os visinhos attestaram que elle estava em casa.

Informaram-nos igualmente, que em certo lugar existem dous medicos que se acham intrigados, os quaes entendem que se devem vingar das offensas reciprocas nos infelizes doentes que os chamam, pois que quando um he chamado para ver um enfermo que ja' se acha medicado pelo outro, muda o tratamento, para desfazer o que o primeiro fizera, e vice-versa, sendo em resultado o cholerico mandado para a eternidade. Estamos colhendo noticias circumstanciadas a esse respeito, para tornarmos patente semelhante malversação, e na cataria, aconselhamos a estes senhores medicos que abandonem tão criminoso procedimento.

Temos ouvido immensas queixas acerca dos exorbitantes preços que exigem os cocheiros quando se procura um carro com urgente necessidade. Dizem que se tem pedido 50$000, 100$000 e até mais, por uma viagem de 2 a 3 leguas, este abuso requer medidas da parte da policia, pois que nos achamos n'uma quadra excepcional, em que essas vãas theorias de liberdade, de commercio e industria, são prejudiciaes e fataes a' população.

Chegou da Europa o vapor portuguez *D. Maria II*, e em outro lugar deste numero encontrarão os leitores as noticias que elle nos trouxe do velho mundo.

Achamo-nos sob as terriveis consequencias de uma verdadeira fome. Os generos de primeira necessidade se vendem por um alto preço, e a carne verde tem se vendido a 24 patacas a arroba, mas como a sciencia de Adão Smit não consente que o governo intervenha no negocio deste genero, e que devemos esperar os beneficios da santa concurrencia, esperamos que dentro destes dous mezes, em quanto a epidemia durar teremos o prazer de comprar este artigo a trinta e quarenta patacas. He certamente um magnifico, resultado que nos dá as theorias abstradas, da sciencia, embora morram de fome centenas de estupidos.

Dando nós diariamente o numero das victimas feito pela peste julgamos desnecessario reproduzi-lo aqui.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

—Fez-se com grande pompa na sexta-feira em Olinda a Procissão do Senhor dos Passos, sahindo da Cathedral as 5 ½, e recolhendo-se as 8 ao Carmo. Não podemos prescindir de dirigirmos, especialmente ao Sr. Dr. Queiroz Fonceca, as nossas felicitações pelo bom desempenho, que teve a sua missão como encarregado dessa brilhante procissão, a primeira sem duvida que. Olinda nestes tempos tem visto.

Pregou ao sahir da procissão o Sr. conego Firmino de Mello Azedo uma extensa, brilhante, e apropriada oração, e ao recolher no Carmo o padre Duarte disse alguma cousa tambem, que parecia ter anologia com a epoca, e com o acto.

Marchou uma brigada commandada pelo distincto Sr. tenente coronel Hygino José Coelho : releva notar, que observamos na briosa guarda nacional de Olinda, uma influencia, um garbo e regularidade em suas evoluções, que quasi se confundia com os bravos do 4.º pelo menos no tal—*marca passo*—que he sempre as guardas nacionaes do mato (que Olinda não he mato) os rapazes de Olinda fizeram bonito.

O Exm. general, e mais alguns officiaes acompanharam a procissão, e notamos, que não desgostaram do bem feito da marcha, limpeza etc. da guarda nacional de Olinda ; ... sem duvida, que deve-se ao tenente-coronel Passos, e mais officiaes.

—O Sr. conego Bernardo he o homem apostolico—popular de Olinda, S. S. he ouvido e obedecido por aquelle povo docil, que só observando-se, S. S. tem tido a gloria de poder chamar a uma grande porção d'aquelle povo as vias evangelicas, ja exhortando-o, ja animando-o, já finalmente soccorrendo-o. Ver-se o quanto o Sr. conego Bernardo he amado pelo povo de Olinda pode-se fazer idéa do prestigio desses varões apostolicos do nascente Christianismo.

Assim o imitassem esses, que até de Nossa Senhora do Carmo roubaram, como he voz publica, tijolles e taboado, esses, que... (hypocritas!)

—Quem mandou re-enterrar o cadaver sobre a cova exposto no Carmo de Olinda foi o Sr. Dr. Queiroz.

—O Sr. Dr. Silvino, moço da epoca, frequentando as grandes rodas, illustrado, com um futuro, que se lh'antolha brilhante.... tem com tudo uma alma bemfazeja, he carideso. Deu de esmola á commissão de beneficencia para os pobres 50$000, e vinte camas preparadas ; mandou igual esmola para Iguarassú, e tem no Janga a expensas suas um pequeno hospital. Eis conciliada a caridade com as luzes seculares, o modernismo com o espirito evangelico.

—Ficava a expirar n'um leito de miserias, havendo já perdido duas escravinhas, aposentado *sem ordenado*, cercado de filhos, perseguido pela sorte, e esquecido dos amigos o Sr. João Arsenio Barbosa, esse homem, que ja foi considerado em certo tempo como patriotão, que era apontado como heroe, que ja avergou uma farda que.... emfim morre hoje ao desamparo tendo so por si a protecção da commissão de beneficencia de Olinda, pois foi, ou he ainda um homem verdadeiramente monarchista, e honrado, porque nem sempre a monarchia está a par da honra.

—Em um canto da praça do Bom Jesus ha um deposito de lixo.

—Mil louvores ao Sr. Manoel Tavares de Aquino, com padaria na rua do Cotovello, que acaba de pôr a disposição do Sr. Rufino José Corrêa de Almeida, e do Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy sempre que queiram, cavallos sellados para as visitas do seu districto, e gratuitamente. Sr. Aquino, meu senhor, Vmc. mereça as benções desses doentes, que precisam de ser promptamente soccorridos.

Desejariamos saber, se ja foi abollida a postura municipal, que obriga aos donos de quintaes, e terrenos devoluto a murarem esses quintaes, e fazerem as competentes calçadas ; pois o quintal do sobrado pintado de amarello na rua do Sebo apenas cercado, e guarnecido de palhas de coqueiros esta servindo de deposito de immundicias etc.

—O nosso intelligente C. A. procure uma carta neste Escriptorio.

—A rua do Sebo está agora de lama ; *ambalas* duas materias escorregam.

—Soubemos, que o proprietario do viveiro Muniz ja uma vez esgotou-o alguma cousa, que muito bem causou sem duvida a salubridade porque as margens lamosas seccaram ; pedimos-lhe, que sendo possivel S. S. repita.

Tem-se por tal fórma mandado aterrar certas ruas da freguezia de S. José, que se achavam cheias de lama, que presentemente preferimos transitar pelo meio dellas do que pelas calçadas. O estado em que se acham a mór parte desses *passeios*, (modernamente fallando,) he tal, que só nos dias *solosos* he concedido andar-se por elles sem risco de tomar-se um peduvio.

Convinha agora que se praticasse o mesmo com a rua das Cinco Pontas, e sem perda de tempo, em vista do estado em que ella se acha ; assim como o aterro dos charcos que existem nas ruas Augusta e Concordia, verdadeiros focos de infecção.

Bom seria tambem que os senhores fiscaes preferissem a execução da postura que manda ter as calçadas em bom estado, do que aquella que determina a pintura das casas, pois na presente quadra entendemos que essas tintas são muito e muito prejudiciaes á vista das seguintes palavras que copiamos de Cherneviz, «os quartos novamente pintados são por conseguinte muito insalubres, já seja por causa das emanações das tintas, já pela viciação do ar».

Consta que no 2.º districto da freguezia de Santo Antonio, que abrange a rua de Hortas, Aguas-Verdes etc., tem fallecido varias pessoas a falta de medico, assim como que o inspector deste districto não cuida no seu quarteirão.

—Perguntamos a certo camarada, que deixou sua familia no desampato n'esta capital e acha-se pagodeando em um engenho de Ipojuca publicamente *abarregado* (deixem passar) cansando os cavallos do senhor de engenho, gastando o ultimo vintemzinho da imbecil D.... se pretende por la demorar-se muito ?

—Idem, idem, ao Sr. Z.... oh ! lé ! lé !... Sr. Z.... ? ! com que Vocemecê... emfim vejamos o que faz.

— A praia de Fora de Portas esta servindo de deposito de peixes pôdres.

—Sr. subdelegado do Recife, quer ver o bom e bonito, va assim como quem não quer a cousa ao Forte do Mattos, e lance de revez uma olhadella para um botequim que tem etc. e vera' como se vende baratinho alli... va, meu senhor, e disperse esses jogadores, pois ha quem diga que no dia 19 houve la dentro uma simples facadinha.

Dizem-nos que os enfermeiros de certo hospital desta capital vivem sempre tomando fresco nas varandas ; ou não ha doentes, ou não ha cuidado, ou muito calor...

Recebemos uma carta do Sr. Antonio Baptista Gitirana em que nos pede uma ractificação a respeito da noticia que de Goianna nos dera alguem dalli a respeito do delegado daquelle termo. O Sr. Antonio Francisco Pereira, pessoa conhecida como dotada de muita prestabilidade. Por nós esta dada a ractificação, concordando com o pensar do Sr. Gitirana, restando-nos dizer-lhe, que o nosso correspondente de Goianna não nos mandará d'ora em diante noticia mais alguma, que por ella não se responsabilise.

Até amanhãa.

JABOATÃO.

22 de fevereiro de 1856, (ás 8 horas da manhãa.)

As pessoas affectadas da epidemia reinante até o dia 13 no primeiro districto da freguezia de Jaboatão. andam pelo seguinte :

Pessoas accommettidas 590.

Morreram 205, sendo 111 escravos e 94 livres.

Do dia 13, porém, recrudescendo a epidemia na povoação e arredores não ha inexactidão em calcular-se em 300 o numero dos mortos só no primeiro districto.

Muitos engenhos perderam parte das safras, e assim até aquella dia o prejuizo não pode ser menos de 250 contos de rs.

Na hora em que escrevo a Vmc. o estado sanitario da povoação vai melhor : porém uma melhora que he como uma oscillação entre o bom e o máo.

Um soldado do segundo de fuzileiros que fôra recolhido ao hospital da povoação no estado algido esta salvo. Chama-se Leonardo José Joaquim (numero 9.)

O delegado tenente-coronel lendo o seu *Diario*, lançou-o do lado dizendo :—« Xi xinhô, exe ome he um inxolente em atacar a primeira authoridade da freguegia. O motor de tudo ixo he que xinhô bilter de correspondente : inxolente que não respeita Nonô do Catende. Chamar pultrão ao primeiro home bilicoxo de Jaboatão : que inxolente ! »

Peça demissão Sr. delegado, que o deixaremos em paz, S. S. não quer cumprir o seu dever : ja o temos advertido muitas vezes, e de maneira tão docil que sempre o esperavamos com todo o contentamento. Venha logo, antes que sequem os arcos por onde S. S. ha de passar em triumpho.

O dono da cocheira que aqui ha não se quer corregir. Continua a exigir preços fabulosos pelos seus carros.

Filho de gato he gatinho. Tal pai, tal filho.

—A commissão beneficente, o subdelegado Paes Barreto, o facultative Casado Lima, o coadjuctor, os novos inspectores, continuam a bem cumprir os seus deveres, sem que nos dê causa a chama-los a ordem.

Tenho á vista a correspondencia do ex-subdelegado J. F. Pereira da Silva, demittido por incapaz e poltrão.

Diz elle : « *nada respondo* do que se ha dito em os *Diarios* de 7 e 11 do corrente, porque o autor de taes missivas só merece desprezo. »

Respondemos : que desprezo merece a autoridade que fôra lançada fóra do lugar por estupida, cobarde e indigna : que desprezo merece o homem que como cidadão desconhece o que seja patriotismo e honra : que desprezivel he aquelle pai de familia, que da o espectaculo de se apresentar em publico com uma mulher de máos costumes, escandalisando a sua familia e ao publico ; desprezivel he o poltrão J. F. Pereira da Silva, que ao saber que o cholera estava em Santo Amaro, encharcou-se em casa a despeito das lagrimas, soluços e dores de uma população que lhe fôra confiada pelo governo.

Aquelle que assim procede, sim, merece o estygma do condemnado na face ; se nós o merecemos, será o publico o nosso juiz, mas não um *lorpa*, um tio Cazuza, que não sabe se he racional ou irracional.

Diz mais o mentecapto J. F. Pereira da Silva,—além de compaixão por ser doudo. Doudo *illustrado* lexicographo he aquelle que vai de encontro aos costumes, moral e religião do povo onde habita : he aquelle que não respeita as leis divinas e humanas.

Ora quem pois será doudo, o correspondente de Jaboatão ou o ex-José Francisco ? Não estará douda a cabeça sobre a qual pesam mais de trinta mortes do cholera, devido ao abandono, terror e o desprezo com que foram tratados, quando imploravam medicamentos ao representante do governo ? Não será mentecapto o homem que vilmente renega do brio, honra, dignidade, a ponto de sendo subdelegado, isto he, guarda da moral publica, apresentar-se com sua familia e uma reproba... ante um publico numeroso ?

Não sera' doudo aquelle, que christão, renega do principio do christianismo a caridade, promettendo e negando a esmola que devia dar a uma população ceifada pela sua incuria, abandono e vileza ? — Pobre mentecapto José Francisco Pereira da Silva !

Diz mais esse pobre doudo de pedras, que merecemos desprezo nós e a pandilha, isto he, a commissão beneficente de que he inimigo o mentecapto. Quem he o juiz ? Um bisgorrilha que só tem atrevimentos depois da minorada a epidemia ! Ah ! he que nos esquecia que quanto mais vil, cobarde e traidor he o homem na adversidade, quanto mais insolente na prosperidade. Sr. José Francisco, responda as accusações que lhe fizemos, quando não he outro argumento de que Vmc. sabendo offender e não deffender-se esta' com a cabeça virada, isto he, doudo, doudo.

Emquanto a' pandilha, se com o atrevimento ja' se curou do medo, venha de porta em porta perguntar a esse povo quem lhe tem dado medicamentos, dinheiro, etc., etc., em nome dos proprietarios generosos de Jaboatão. Doudo, desprezivel esta' o homem que senão pejou de atirar as paginas do *Diario* o seu nome para sempre coberto de vergonha e escarneo de todo um povo.

Nada temos com o *Liberal*, e como aquelle correspondente cabalmente ha de responder ao tio Cazuza, paremos aqui.

COMMISSÃO DE HYGIENE PUBLICA.

No dia 23 do corrente abrio-se a sessão as 4 horas da tarde, comparecendo os Srs. Drs. Cosme de Sá Pereira, Ignacio Firmo Xavier e João José Innocencio Poggi, nomeados interinamente pelo Exm. Sr. presidente da provincia para occuparem o 1.º o lugar de presidente desta commissão, o 2.º de secretario e o ultimo de membro adjuncto, em consequencia de se acharem doentes os membros effectivos.

O Sr. Dr. Sá Pereira, depois de conferido o juramento, e dado posse aos de mais membros abrio a sessão com a seguinte falla :

Meus collegas e senhores.—Para dirigir-vos, não credo que fosse eu nomeado presidente da commissão de hygiene publica, que interinamente vai funccionar, massim, para, unindo meus esforços aos vossos, supprir as lacunas que hora se deu neste serviço com os incommodos de saúde dos membros effectivos de la commissão : assim pois não me considereis com superior a vós em cousa alguma.

O Exm. Sr. presidente da provincia escolheu-nos com toda a liberdade ; he isso um signal de que lhe merecemos toda a confiança o que muito nos honra : por isso he de nossa honra envidar todas as nossas forças para não a desmerecer-mos : assim pois devemos dobrar o nosso zelo, e indagar todos meios de melhor cumprir-mos a missão de que nos achamos encarregados : a gloria que della resultar será toda vossa ; eu só ambiciono ser vosso emulo, e ter tido a sorte de haver pertencido a commissão de que fazeis parte.

No cumprimento de nossas obrigações não perdoeis as minhas faltas ; porque isso recahira em vosso desabono, e me tornaria fraco para conduzir-vos com todo o respeito ao caminho verdadeiro de vossos deveres, em cujo desempenho eu me acho possuido do desejo de ser acerrimo observente ; e fico certo de que durante a minha presidencia que não passará de interina, não terei motivo algum de disgosto por ver que nossos deveres deixam de ser fielmente satisfeitos.

Sala das sessões da commissão 23 de fevereiro de 1856.—Dr. *Cosme de Sá Pereira*, presidente.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

A Associação Commercial Beneficente, reunida hoje em sessão extraordinaria, nomeou para effectuar a distribuição das subscripções agenciadas pelas diversas commissões desta corporação a favor das pessoas desvalidas, que forem atacadas da epidemia reinante.

Para membros da commissão central.

Os Srs.

Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac.
Thesoureiro Antonio Valentim da Silva Barroca.

Commissões parochiaes.

Recife.

Os Srs.

José Teixeira Bastos.
Antonio Alves Barboza.
João da Silva Regadas.

Santo Antonio.

Os Srs.

Antonio Augusto da Fonseca.
Salustiano de Aquino Ferreira.
Thomaz de Faria.

San-José.

Os Srs.

Candido Casemiro Guedes Alcoforado.
J. J. Tasso Junior.
Luiz José da Costa Amorim.

Boa-Vista.

Os Srs.

João Matheus.
Manoel Teixeira Bastos.
Vicente Alves de Souza Carvalho.

As pessoas desvalidas que estiverem nas circumstancias de precisar dos soccorros desta associação, queiram dirigir-se a qualquer dos membros das respectivas commissões, para serem devidamente attendidas. — *Aureliano de A. Rodrigues Isaac*, secretario.

Diario de Pernambuco.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Temos apenas em nosso poder os dous ultimos officios de 23 e 24 do corrente, que nos dirigio o Sr. Joaquim José Alves de Albuquerque, cirurgião encarregado do hospital provisorio no arsenal de marinha, que abaixo ficam transcriptos.

Dos hospitaes do Carmo e Boa-Vista nada podemos dizer, pois não tivemos participação alguma.

A epidemia acha-se quasi extincta na cidade da Victoria, porquanto assim se exprime o Sr. Dr. José Joaquim de Souza em carta particular de 22 do corrente : no dia 20 apenas fallecera um individuo, e no dia 21 nenhum caso de morte se havia dado.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 23 até as 6 horas da tarde— 68
Homens 35 — mulheres 33.
Total da mortalidade até o dia 23— 479.
Homens 258 — mulheres 221.
21 de fevereiro as 6 horas da tarde.

Mortalidade do dia 24 até ás 6 horas da tarde— 73
Homens 36 — mulheres 37.
Total da mortalidade até hoje — 552.
Homens 294 — mulheres 258.

Recife 24 de fevereiro de 1856.

A commissão de hygiene publica interina, Dr. *Cosme de Sá Pereira*, presidente.—Dr. *Ignacio Firmo Xavier*, secretario.—Dr. *João José Innocencio Poggi*, vogal.

Illm. Sr.— Participo a V. S. que entrara hontem a noite Joanna Francisca da Conceição, parda, viuva, idade 75 annos, filha de Manoel do Nascimento, conduzida pelo inspector do decimo-oitavo quarteirão, Angelica Dou[illegible]as Pires, preta de nação, maior de 80 annos, co[illegible]ida pelo inspector do 12.º quarteirão, as 8 hor[illegible] noite no estado algido, e fallecera as 5 1/2 da m[illegible]; Antonio Barbosa Belarmino, pardo, filho de M[illegible] José, idade 36 annos, solteiro, natural desta provincia, remettido pelo commandante do Forte do Brum as 10 3/4 da manhãa, José Soares de Souza, filho de João Soares idade 28 annos, natural desta provincia, remettido pelo commandante da fortaleza do Brum as 3 horas e 1/4 da tarde.

O Africano livre de nome Affonso, 32 annos, remettido pela capitania do porto as 4 horas da tarde. E fallecera hoje as mesmas horas Gonçalo Pereira da Silva, remettido pelo commandante do Forte do Brum ; Leobino Francisco das Chagas, idade 17 annos, criolo, filho de Francisco das Chagas, solteiro, guarda nacional do 2.º batalhão, que estando de guarda neste arsenal fôra atacado da epidemia.

Assim como tendo fallecido neste hospital os dous Africanos livres de nome Sebastião e Simplicio, a quem o preto Manoel estava tratando ; como lhe constará de meus officios de 21 e 22 do corrente ; o Sr. inspector para melhor ser observado e livrar este hospital de quaesquer accusação que gratuitamente lhe queiram fazer, mandou estabelecer tres camas em uma das salas da antiga casa deste arsenal para servir de enfermarias aos doentes que tiverem de ser tratados pelo referido preto ; e tive ordem de remetter para essa enfermaria alguns doentes dos que fossem accommettidos : o 1.º que se me apresentou fôra o Africano livre de nome Gonzaga, dos que foram ultimamente apprehendidos ao sul da provincia, conduzido pelo capataz Macedo, o qual principiava a sentir frios e queixava-se de dores pelo ventre ; mandei que o recolhessem a dita enfermaria e participassem ao Sr. inspector, o qual mandou immediatamente chamar o preto Manoel ; e mandou o preto Nicacio para junto do doente, afim de o servir no que fosse necessario.

Consta-me que a tarde chegara o preto Manoel e lhe dera uma porção de sua beberagem, e que o Africano passara a noite sem maior novidade ; pela manhãa pedira comer, e que se lhe dera alguma cousa segundo as ordens (do seu assistente) o qual voltara perto de meio dia e lhe dera um banho frio, e outra porção de beberagem, com a qual fallecera as 2 horas e meia da tarde.

Declaro que no dia 22 do corrente falleceram neste hospital quatro doentes como constá da minha parte official, e não nove ; como se vê da relação dos que falleceram nesse dia, pelo *Diario*.

Deos guarde a V. S.— Hospital provisorio no arsenal de marinha 23 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.— *Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que entraram hontem a tarde para este hospital o pardo Antonio Martins da Silva, idade 19 annos, solteiro, natural do Aracaty, pertencente a este arsenal. Os grumetes José Ignacio dos Santos, natural desta provincia, 26 annos de idade, solteiro ; Benedicto Gomes da Silva, natural de Montevidéo, solteiro, 23 annos de idade ; Manoel Soares II, natural do Porto, 18 annos de idade, todos pertencentes ao brigue *Cearense* ; e os africanos livres de nome Honorato e Felix, pertencentes a este arsenal e entrados hoje pela manhãa ; o 2.º está gravemente atacado. Sahiram por estarem restabelecidos Joanna Francisca da Conceição, maior de 80 annos, João Christovão Vizer, allemão, e Antonio Barbosa Belarmino, remettido pelo commandante do Forte do Brum.

Assim como entrara neste momento (2 horas da tarde) José Antonio Pereira, filho de outro, natural do Rio de Janeiro, idade 40 annos, solteiro.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 24 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião director do hospital.

Pelo vapor *D. Maria II*, chegado de Lisbôa, recebêmos cartas do nosso correspondente daquella côrte, e tambem gazetas portuguezas que alcançam a 8 do corrente. Por ellas tivemos noticias de Paris até o primeiro do corrente, de Madrid até 2, e de Londres, Berlin e Hamburgo até 28 do passado.

Remettendo os leitores para a carta do nosso correspondente de Lisbôa, que minu[illegible]amente relata todos os acontecimentos que [illegible] tiveram lugar no reino de Portugal, e para os outros artigos que juntamente com ella publicamos debaixo do titulo de *Exterior*, accrescentaremos aqui o resumo em que o *Jornal do Commercio* daquella cidade, publicado a 8 do corrente, dá conta dos factos occorridos nos outros Estados da Europa.

« Despachos publicados pela *Gaceta de Madrid* :

« Paris, 31 de janeiro.

« Os Haitiannos foram derrotados pelos dominicanos.

« Soulouque retirou-se ao seu territorio.

« A Prussia não figurará nas conferencias para a paz.

« Paris, 1 de fevereiro.

« Confirmam-se por todos os lados as esperanças de que a aceitação das condições propostas servirá de base solida e segura a paz. Pelo menos he esta a linguagem de quasi todos os periodicos da Europa ; e esse pensamento se deduz igualmente das transacções mercantis, da linguagem dos circulos politicos e do movimento da diplomacia. As noticias recebidas hoje da Allemanha corroboram estes felizes prognosticos. A Inglaterra continuará nos seus preparativos militares até ver o resultado das conferencias. Decididamente estas se verificarão em Paris, circumstancia que tambem se considera auspiciosa.

« Despachos da *Correspondencia Havas*.

« Marselha, 27 de janeiro.

« Complemento das noticias de Constantinopla de 17.

« A divisão egypcia enviada para Erzeroum foi obrigada, em consequencia das neves e das enfermidades, a voltar para Trebisonda, depois de ter soffrido muito. Os jornaes dizem que o cholera está em Trebisonda, e que os doentes são mandados para Sinope.

« Omer-Pachá deve desembarcar dentro em pouco, em Trebisonda, e logo que o tempo o permitta, marchará sobre Erzeroum. Mouhsin Pachá foi mandado organisar a defensa desta praça, onde agora se acham concentrados 20 mil homens.

« O general Williams partio para Moscow onde ficará prisioneiro.

« As circumvizinhanças de Smyrna estão livres dos malfeitores que as assolavam.

« A Porta emprega todos os esforços para compor as desintelligencias com a Persia.

« Em Sebastopol faz um frio intenso. Continúa a destruição das cinco docas ; considerou-se perigosa a explosão simultanea.

« As noticias da Grecia apresentam como mais favoraveis as relações com as potencias occidentaes : entretanto uma lei votada pelas camaras levantou de 1 a 5 por cento o direito sobre os cereaes do Danubio, entrados na Grecia para o occidente.

« Londres, 28 de janeiro.

« O *Morning-Post* annuncia que um protocollo sera immediatamente assignado em Vienna pelos representantes da Inglaterra, da França, da Austria e da Russia, no qual se consignará a aceitação das propostas austriacas.

« O mesmo protocollo, segundo diz o jornal inglez, aprazara a abertura das conferencias, que devem ter lugar em Paris, para dentro de tres semanas.

« O perfeito accordo que existe entre a França e a Inglaterra, acerca de todas as questões que teem de ser tratadas, accrescenta o *Morning-Post*, he uma garantia de que as conferencias se abrirão sob os mais favoraveis auspicios.

« Berlin, 28 de janeiro.

« Pondera-se quasi como certa a participação da Prussia nas negociações e nas conferencias para a paz. A França parece que abandonou a sua opposição, e só a Inglaterra suscitaria difficuldades a este respeito.

« O conde Benkendorff sahirá de Berlin no principio do mez de fevereiro. Mr. Krasmski Junior sera o seu successor.

« Berlin, 28 de janeiro.

« As potencias belligerantes concordaram em não celebrar armisticio ; por emquanto só haverá uma suspensão de hostilidades.

« A Prussia foi convidada para assistir ás conferencias, por parte da França, da Austria e da Russia.

« Mr. de Rauch, plenipotenciario militar em S. Petersburgo, chegou hoje, e não voltara.

« Hamburgo, 28 de janeiro.

« A administração militar da guerra, na Suecia, acaba de extrair do thesouro 1,400,000 francos destinados á urgente defensa do reino.

« Hamburgo, 28 de janeiro.

« O conde Reventlow tendo proposto uma mensagem ao rei da Dinamarca, reclamando a garantia dos direitos sagrados do ducado, foi esta adoptada por uma grande maioria da Dieta de Holstein. O commissario real havia feito grande opposição a esta mensagem ; logo que foi votada retirou-se da sala das sessões.

« Considera-se mui provavel a dissolução da Dieta.

« Abaixo publicamos o artigo do *Jornal de S. Petersburgo*, annunciando a aceitação das propostas austriacas por parte da Russia.

« A opinião publica na Europa tinha-se abalado com a noticia de que propostas de paz, combinadas entre as potencias colligadas e a Austria, haviam sido transmittidas a S. Petersburgo, por intermedio do gabinete de Vienna. Ja o gabinete imperial pela sua parte dera um primeiro passo neste caminho de conciliação, indicando no despacho de 23 de dezembro, publicado em todos os jornaes estrangeiros os sacrificios que estava disposto a fazer para o restabelecimento da paz.

« Este duplo procedimento provava de ambas as partes o desejo de aproveitar a tregoa forçada, imposta pela estação invernosa as operações militares para corresponder aos desejos unanimes que de todos os lados se manifestam em favor de uma paz prompta.

« No despacho acima mencionado, o governo imperial adoptára, como bases, os quatro pontos de garantia admittidos pelas conferencias de Vienna, e propozera com relação ao terceiro ponto, que só dera lugar a rotura das referidas conferencias, uma solução que differia, mais na fórma que na substancia, da que fôra aventada nessa época pelas potencias colligadas.

« As propostas transmittidas hoje pelo governo austriaco assentam no mesmo principio fundamental, isto he, na neutralisação do Mar Negro por meio de um tratado directo entre a Russia e a Porta, para regular de commum accordo o numero dos navios de guerra, que cada uma das potencias marginaes se reserva conservar para a segurança das suas costas. Não differem das contendas no despacho de 23 de dezembro senão na rectificação proposta para a fronteira entre a Moldavia e a Bessarabia, em troca dos pontos occupados pelo inimigo no territorio russo.

« Não cabe aqui examinar se estas propostas reuniam melhor que as do governo imperial, as necessarias condições para garantir o repouso do Oriente e a segurança da Europa. Basta saber que um accordo se achava afinal estabelecido de facto, acerca de muitas bases fundamentaes da paz.

« A' vista deste accordo, em face dos votos manifestados pela Europa, em presença de uma colligação que tendia a maiores proporções, e dos sacrificios que a prolongação da guerra impõe a Russia, o governo imperial julgou um dever não adiar por meio de discussões accessorias uma obra de conciliação, cujo bom exito satisfaria os seus mais ardentes votos.

« Portanto acaba de adherir as propostas transmittidas pelo governo austriaco como projecto de preliminares para as negociações de paz.

« Pela sua energica attitude em face de uma colligação formidavel, a Russia mostrou até onde podiam ir os sacrificios que está prompta a fazer para defender a sua honra e a sua dignidade. Por este acto de moderação, o governo imperial ao mesmo tempo dá uma nova prova do seu sincero desejo de pôr termo ao derramamento de sangue, de acabar uma luta dolorosa para a civilisação e para a humanidade, e restituir a Russia, a Europa os beneficios de paz.

« Tem direito para esperar que a opinião de todos os paizes civilisados lh'o levem em conta. »

« Por ora ainda não ha nenhuma noticia official acerca dos preliminares de paz.

« Os jornaes discutem a admissão da Prussia nas conferencias ; mas por ora são tudo boatos, ou appreciações conforme ao modo de pensar de cada um dos jornalistas.

« O *Journal des Debats* diz, que um jornal de Paris, em regra bem informado, affirma que a Prussia não sera admittida nas conferencias ; um despacho de Berlin diz o contrario.

« Pelo que toca á Sardenha, o mesmo jornal, a que se refere o *Debats*, diz que esta potencia não poderá figurar nas conferencias na mesma linha, que as demais potencias, visto que só aquellas, que em todas as questões importantes são chamadas a deliberar, podem e devem ter a parte principal nas conferencias.

« A Sardenha assignará o tratado definitivo de paz, mas não figurará no congresso senão quando se tratarem pontos especiaes, que possam interessar-lhe directamente.

« Todas estas questões por ora não teem solução alguma que possa considerar-se provavel ; são opiniões individuaes.

« Ainda o jornal a que nos temos referido, diz que a abertura das sessões do congresso só poderá ter lugar para 20 ou 25 de fevereiro. Todavia em Paris, no dia 29, corria que a noticia da assignatura dos preliminares seria annunciada no discurso da rainha de Inglaterra, na abertura do parlamento, a qual devia ter lugar no dia 31 de janeiro.

« Segundo se lê na *Independencia Belga*, parece que novos conflictos rebentaram entre o conselho de estado do cantão de Genebra e o bispo desta diocese, que fôra expulso depois da guerra de Sonderlund, por ter tomado parte nos disturbios politicos. Em consequencia de combinações politicas, entre o partido radical e o catholico, o bispo foi chamado a sua diocese, o que deu lugar a grande agitação entre os radicaes.

« Agora novas complicações e tumultos estão imminentes.

« Os bispos lombardo-venezianos não desanimam nos seus esforços para restabelecerem a censura ecclesiastica ; agora elevaram ao governo de Vienna uma exposição nesse sentido ; julga-se que o governo não desattenderá as sollicitações dos bispos, reservando-se o direito de dar andamento a quaesquer queixas, ou accusações que o clero formule contra a imprensa.

« As novas minas auriferas de Valparaizo attrahem um grande numero de pessoas ; parece que são abundantissimas.

« Despacho publicado pela *Patrie* :

« Hamburgo, 28 de janeiro.

« O *Invalido Russo* dá noticias da costa oriental do Mar Negro.

« Iskender-Pachá foi gravemente ferido em 23 de dezembro. O tenente-general principe Andronikoff foi demittido das suas funcções de governador de Tiflis. »

Communicados.

HOMEOPATHIA.

A muitos dias que, quem ler o *Diario de Pernambuco*, não deixará de ficar abalado contra o systema homeopathico, e por sem duvida terá dado credito a essas predicas que adrede tem sido forjadas nesta cidade contra elle. Muito de proposito temos guardado o mais profundo silencio, porque necessariamente deviamos esperar por um resultado nunca previsto da medicina allopathica, resultado inteiramente novo e sorprendedor, e que veria desmentir tudo quanto a tantos annos tem sido verificado por uma dolorosissima experiencia, isto he, a completa inefficacia da medicina allopathica no tratamento do cholera-morbus epidemico.

Infelizmente coube-nos o tratamento do primeiro doente atacado gravemente do cholera-morbus, o fallecido Hermenegildo de Albuquerque Mello e a nada obedeceu sua mortal enfermidade : tivemos de ouvir sarcasmos dos medicos, ditos picantes e pelo menos gracejos ridiculos : os ignorantes por ahi algures tambem quizeram julgar da homeopathia somente por um caso perdido : mas a esses tudo se perdoa porque nelles não ha na fé, mas áquelles a quem não faltam conhecimentos, aos medicos principalmente he mais custoso relevar certas faltas pois que elles não pecam por ignorancia ; mas a uns por amisade, a outros por um dever religioso deixamos entregues ao seu contentamento (que contentamento !!!) e ficamos á espera de sua victoria, victoria assombrosa, porque estava reservada aos medicos de Pernambuco!!! tudo pode acontecer neste mundo ; e não seria de admirar que aos medicos de Pernambuco pertencesse a gloria de achar a *cura certa e infallivel* do cholera-morbus....

Ficamos á espera e qual não foi nossa admiração ao vermos poucos dias depois no mesmo *Diario* uma relação de cholericos tratados pelos Srs. allopathas e no fim de cada nome morte, morte, morte... e aquelles que tanto motejaram, que tantos ditos picantes assacaram contra a homeopathia figurando nessa luctuosa lista!!! Até nisso houve mais que falta de caridade ; julgaram que uma perda homeopathica equivalia ao triumpho da medicina official ; mas este mundo he de decepções !!! abaixaram a *crista* e já nenhum ri da homeopathia, porque tem medo que lhe perguntem—e quantos tendes curado?

Continua a sahir diariamente a relação dos mortos e mais uma preta, tratada pelo medico homeopatha Moscozo, depois de ter soffrido cinco dias diarrhea, e ter tomado limão na occasião do ataque, e os outros todos *curados* pela allopathia ; e então quem se ri agora ? Nós por certo que não, pois consideramos o caso digno de lastima e não de riso....

Mas he possivel que se deixe a homeopathia fazer progressos, e que se continue a deixar acreditá-la como a unica capaz de perder o menor numero possivel de cholericos ? Sera possivel que se deixe dominar essas idéas tão favoraveis provenientes dos brilhantes successos obtidos em Maceió e em muitos outros lugares ? Será possivel que se continue a crer que em Maceió os medicos allopathas foram obrigados a lançar mão da homeopathia ? Não : gema a humanidade, atulhem-se os cemiterios de cadaveres, com tanto que um só não deixe de ser *curado* pela medicina official : proscreva-se a homeopathia, enforquem-se os medicos homeopathas e todos aquelles que acreditam na sciencia de Hahnemann, com tanto que a' allopathia fique o privilegio exclusivo de *curar* cholericos.

Se os medicos para evitarem uma questão scientifica, ou para provarem com seu silencio que desprezam completamente a homeopathia, nada dizem pela imprensa e apenas vão dizendo que são capazes de beber uma botica homeopathica inteira, não falta todavia algum homem inteiramente (e de coração) dedicado ao bem da humanidade que se occupe em escrever artigos para jornaes, que pregue todos os dias pelas esquinas, pelas lojas e pelos jornaes, que a homeopathia he uma impostura, uma especulação torpe e vil, e que só a ella se deve a mortandade em Santo Antão.

Um facto totalmente desfigurado, torcido e retorcido á vontade, he o argumento de que se servem esses homens, que em caridade parecem exceder a S. Francisco de Paula (que se nos perdoe a comparação), mas que ainda do seu bolso não deram um vintem para os pobres, para destruir uma immensidade de factos averiguados e confirmados por pessoas de todo o credito e consideração, em

MUTILADO

ILEGÍVEL

cujo numero deve ser contado o prestimosissimo e humanitario presidente das Alagoas.

Concedemos e concederemos como verdadeiro tudo quanto dizem os nossos inimigos contra nosso systema e contra nós mesmos : para os esmagar não precisamos de nos desculpar, nem de desfigurar os factos ; mas he preciso que nos deem conta do seu procedimento e razão dos seus feitos, e por isso perguntaremos : a quem se deve a mortandade de Cameta e outros lugares do Pará ? A quem se deve esse horroso quadro de Caxoeira e Santo Amaro na Bahia ? A quem se deve todos esses horrores da provincia de Sergipe ? A quem se deve o morticinio de Papacaça, do Altinho e ultimamente de Caruarú e Bonito ? E não estaes contentes com isso ? A quem se deve a mortandade que vai apparecendo nesta cidade ? Será aos homeopathas que por hora só figuram com dous mortos ? ou vós sois homeopathas somente para deixar morrer ? Mas vos não quereis ser homeopathas nem por sonho ; se não he a violencia da enfermidade que zomba dos nossos maiores esforços, que he devida essa mortandade, tambem não he a homeopathia porque não foi empregada a esses lugares ; por conseguinte toda ella he devida ao vosso systema que quanto mais velho fica, mais caduco e imbecil...

Então como dizeis que em Santo Antão a mortandade foi devida sómente a homeopathia ? Vós que escreveis para as gazetas, tendes estudado as localidades da provincia ? Ja bebestes por ventura a agua de Santo Antão em tempo de seca ? Sabeis que por la passa um riacho que em tempo de verões fortes fica completamente seco ou apenas permanecem uns poços de aguas estagnadas e corruptas, ou que os habitantes são obrigados a fazer successivamente cacimbas no leito do rio para extrahirem uma agua lodosa e barrenta que he difficillima de beber ? Sabeis quaes são os costumes da gente do mato, que não acredita que se possa viver sem comer todos os dias uma *tigela de pirão com carne* ? Sabeis que essa gente não se sujeita a uma dieta rigorosa como a que exige esta destruidora molestia ? Ignoraes por ventura que os inimigos da homeopathia iam de proposito administrar das *suas misturadas* aos doentes que ja se achavam quasi restabelecidos com o tratamento homeopathico, sómente para desacreditar a efficacia, deste, não se lembrando que commettiam outros tantos assassinatos ? Quereis a prova disso, ide ou mandai a Santo Antão proceder a um inquerito e sabereis de que lado está a verdade. E quereis provas ? Não tendes o *Diario de Pernambuco* para verdes todos os dias o corpo de delicto da allopathia ? nos hospitaes em que nada falta, senão quem cure, quasi que são tantos os que entram como os que sahem *curados* : eis ahi melhor prova que se vos pode dar.

Agora vos afianço que esses poucos que se salvaram em Santo Antão devem a vida á homeopathia, e que a esses curandeiros homeopathas, mas homens desinteressados e que fizeram os mais verdadeiros sacrificios se deve assim mesmo não ter sido maior a mortandade : aos Srs. Tiburtino, Dr. Bitancourt e seus filhos, padre Fortunato, cirurgião Rodrigues e outros muitos, que com denodada coragem encararam e combateram o inimigo se devem estas vidas que se não perderam, no meio das circunstancias mais tristes, no meio de um flagello que de improviso assaltou a todos a um tempo : e se vós, com todos os recursos, como diz o Sr. cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, com boticas, enfermeiros, hospitaes, camas, cobertores, roupa de toda a qualidade, e com a vossa conhecida habilidade, deixais morrer a maior parte dos doentes, sendo aliás tão poucos em proporção dos medicos como quereis que em Santo Antão não morresse ninguem, sendo a maior parte dos matutos tão pobres que nem uma camisa tem para mudar ? cuja cama não passa de um girão de pausinhos amarrados com sipó ? que a unica cousa que tem para se resguardar do frio he um *foguinho* acceso ao pé da choupana ou *tijupá*, como elles chamam ? Ignoraes todas essas circunstancias ? Não de certo, mas o vosso interesse he sómente pintar o quadro com cores medonhas, e por fim dizer— TUDO ISTO FOI DEVIDO A' HOMEOPATHIA.

Encheis todos os dias o *Diario* com trechos philosophicos, [illegible] *dedicação*, *abnegação* [illegible], quem vos der certa- [illegible] um outro [illegible] muito bonitas no pa[illegible] nda na pratica ; e acreditai-me— [illegible] mais com as obras do que com as palavras, [illegible] passam do papel : abri a vossa bolsa si sois particular ; dai um ou dous annos dos vossos ordenados em beneficio dos pobres, si sois empregado publico : si sois medico ou padre offerecei-vos para ir a Santo Antão prestar vossos serviços : se ainda não sois nem medico nem padre, o officio de enfermeiro he muito facil para qualquer aprender, e se ainda para enfermeiro não vos achais com capacidade ou por outra se quereis prestar-vos como o mais humilde servo de Deos, ide abrir sepulturas e enterrar os mortos : assim darieis um exemplo formal da vossa dedicação, philantropia, abnegação e caridade : assim obrigarieis muita gente a vos acompanhar n'essa missão tão honrosa quanto nobre. Si todos os medicos tivessem sahido para fora com ordenado grande ou pequeno ou mesmo sem elle, agora clamareis contra os medicos que abandonaram a cidade por via de seus interesses e accusarieis a presidencia por ter deixado a cidade sem medicos : como todos não foram, fazeis d'elles a vossa bigorna e fogo n'elles.

Perdoai-nos se julgais que algumas de nossas phrases offendem o vosso amor proprio : não queremos com isso senão incitar-vos a praticar um acto de abnegação, de caridade, de philantropia ; e desde ja vos protestamos, que não tomamos as *carapuças* que atirais : ellas não nos servem ; porque a qualquer era do dia ou da noite o pobre sempre nos acha para o seu serviço, apezar *que* não temos soldado de policia para nos acompanhar, e isso he publico, e se quizerdes podereis saber facilmente quantas vezes temos sahido de nossa casa a deshoras para soccorrer aquelles que por suas circunstancias nem o *Deos te pague* nos dizem.

Lede as duas cartas que abaixo vão transcriptas e dizei se a homeopathia foi quem causou a mortandade em Santo Antão, ou foram aquelles que ciosos de verem a fama que estava adquirindo a homeopathia, iam de casa em casa despersuadir os doentes que ja se achavam melhor com o tratamento homeopathico e obriga-los a tomar vomitorios e outras garrafadas: ah! mas este mundo he de compensações : ahi está pai *Dr. Manoel da Costa* dizendo tambem: meu remedio só he que cura: esse remedio de branco não presta : se eu chegasse antes de elle morrer, estava salvo !! meu remedio só he que he bom. E então o que fazeis agora ?

Depois do vosso exemplo, fallaremos.

Consultorio homeopathico rua Nova n. 50, 1.º andar.

O homeopatha, *Dr. Lobo Moscozo.*

Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.— Recebi a estimada carta de V. S., e não passei logo a responder por estar tão sobrecarregado de trabalhos, que não me sobrou tempo para cousa alguma, além de ter estado infelizmente incommodado por alguns dias affectado tambem da epidemia reinante. Ainda agora não posso escrever a V. S. com bastante minuciosidade.

A epidemia aqui, Sr. doutor, fez bastante estrago, como V. S. ja ha de estar inteirado, especialmente do dia 25 do proximo passado mez de janeiro até o dia 9 do corrente, sendo mais notavel a mortalidade dos dias 30 e 31 de janeiro, que subio a mais de 200 e tantas pessoas. De 10 em diante tem diminuido gradualmente o numero de victimas, e hoje apenas falleceram 16 pessoas. Dizem, porem, e me consta com certeza que os suburbios desta cidade estão sendo ceifados pelo cholera horrivelmente. Causa dor e consternação ver o aspecto da nossa malfadada cidade. Pode-se bem asseverar que a metade della tem cahido no pelago profundissimo da eternidade. Toda esta mortalidade aconteceu mais por falta de resguardo dos proprios pacientes, e por não seguirem estes as prescripções que se lhes aconselhava, do que pela inproficuidade da medicina. A intolerancia de alguns senhores, as complicações de remedios tambem muito concorreram para haver este grande numero de victimas : ainda assim a homeopathia tem obrado aqui casos prodigiosos, o que senão fôra, infelizes de nós ! todos teriamos perecido. Desejo d'ora em diante dedicar-me a este systema com todo cuidado e afinco ; eu, que não sympathisava muito ao principio com esta medicina, sou agora o seu mais emperrado apologista. Eu não me pude enganar, porque os meus olhos viram os seus miraculosos effeitos. Tres grandes curas fe ... das em minha casa, e uma fóra ; esta foi a de uma pobre mulher, que cahio quasi fulmidada, e depo ... de tres dias achou-se de pé quasi perfeitamente restabelecida, mas infelizmente de uma recahida, procedida de ter ella usado de comidas estravagantes (numerosos casos semelhantes tem acontecido) falleceu sem ao menos dar tempo de ser soccorrida. He assim que milhares de vezes tem sido tolhido o effeito dos remedios. As pessoas de minha casa tambem estiveram bastante mal, cahiram com vomitos, diarrhea, caimbras, oppressão no peito, mas hoje acham-se perfeitamente boas. Appliquei remedios homeopathicos a mais pessoas, porem não pude saber do resultado que fez esta medicina em muitas dellas, por mais que recommendasse que me dessem parte do seu effeito. Suspeito muito que alguem dispersuadisse a essa pobre gente que se não curasse pela homeopathia. He muito reprehensivel este modo de proceder. Eu pessoalmente nada as vezes posso averiguar, pois V. S. bem sabe que chamando-me o meu ministerio a todos os lugares, não me posso entregar exclusivamente, e com assistencia frequente e demorada a só meia duzia de enfermos, a quem desejo curar. Por mais que façam não se pode roubar a gloria que cabe a essa medicina quasi divina—a homeopathia.

Communiquei ao Sr. Dr. Bitancourt o que V. S. mostrou desejar delle na carta que me fez a honra de escrever, e este senhor disse-me que por muitas occupações e incommodos não póde logo responder a V. S., mas que tendo agora occasião opportuna o vai fazer brevemente, ficando na diligencia de arranjar uma exacta estatistica das pessoas por elle curadas para remetter a V. S. O Sr. Dr. Bitancourt he um homem digno de toda consideração ; elle tem prestado immensos serviços a toda esta comarca com o maior desinteresse do mundo : muitas pessoas lhe devem a vida. A sua medicina exclusiva he a homeopathica, e com ella he que tem conquistado o amor de todos.

Queira V. S. perdoar-me a prolixidade com que lhe tenho enfadado.

Victoria 13 de fevereiro de 1856.

Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.— Em resposta a estimadissima carta de V. S. datada de 6 do corrente, tenho a dizer que a homeopathia aqui tem produzido grandes effeitos, e que portanto he menos exacto os boatos espalhados nessa praça por pessoas sem duvida suspeitas. Onde tem chegado esse grande systema scientifico de Hahnemann, vê-se logo seus bemfasejos resultados. E isso prova-se por muitos factos succedidos nesta infeliz cidade. Antes de chegarem os primeiros medicos allopathas como se achava exclusivamente em campo a homeopathia, não se via tanta mortalidade, entretanto ja furiosamente estava atacando a peste. Os taes senhores apenas chegaram, levaram a intolerancia a tal ponto, que despersuadiam ao povo, que se não tratasse com a homeopathia, porque (diziam elles) fazia mal. Não ha duvida que a homeopathia he mais que evidente, pois os factos assim demonstram. Desculpe V. S. ja não lhe ter respondido a mais tempo, pois que os meus incommodos e occupações só me permittiram hoje fazer esta. Desponha de meu diminuto prestimo, por ser com estima e consideração de V. S. attento venerador e obrigado

Victoria 17 de fevereiro de 1856.

IPOJUCA.

Lastimoso e assustador he o estado em que se acha esta freguezia.

A epidemia tem caminhado com passos agigantados por quasi todos os seus arrebaldes. Não obstante as providencias dadas pelo governo e as medidas tomadas pelos seus moradores, a epidemia tem feito seus estragos. Agora mesmo chegou uma pessoa, mandada por alguns senhores de engenho, para fallar com o Exm. presidente e contratar um medico, visto que o Sr. José Antonio Pires Falcão, cirurgião da guarda nacional não pode soccorrer a todos em consequencia da distancia dos lugares, que a epidemia tem invadido. Cartas particulares que recebemos hontem, nos descrevem minuciosamente o estado deploravel desta freguezia.

Grande tem sido a mortandade nas margens do rio Ipojuca.

Toda a familia do Sr. Manoel Gomes das Neves, que se compunha de marido, mulher, tres filhos e dous escravos [illegible] victima deste terrivel desertor do Ga[illegible]

Ficou [illegible] do cholera o rendeiro do engenho Craussú e sua senhora, tendo já perdido seis escravos.

Este terrivel flagello tem accommettido os engenhos Timbó-Assú, Maranhão, Para, Bertioga, Conceição, Macaco, Boacica, Salgado e Arembi ! Quasi toda a mortandade tem sido na escravatura.

Na povoação de Ipojuca apenas fez uma victima. Em Nossa Senhora do O' muitos teem sido atacados ; mas ainda não p[illegible] receu pessoa alguma.

Muitas pessoas são [illegible] gnas de especial menção pelos serviços prestados, das quaes fallaremos em outra occasião.

Louvores sejam dados ao Sr. major Theotonio da Silva Vieira, proprietario do engenho Sacco, que tem sido incansavel em soccorrer os accommettidos, não se poupando a despeza alguma.

De outra vez mencionaremos os grandiosos serviços prestados por este bom christão e honesto cidadão.

Não queremos acreditar em uma noticia vaga, que por aqui corre, de que o vigario interino não se quiz prestar a confessar u[illegible] mulher, porque lhe constava que vivia em mancebia.

Se assim foi, que exemplo deu este ministro de Christo, não se lembrando que o seu Divino-Mestre sanctificou a peccadora Magdalena.

Acha-se em Pindoba, engenho do Illm. Sr. Lourenço de Sá e Albuquerque, um negro da escola do de Guararapes, vendendo cada garrafa do seu elixir a 1$000 rs. e unindo ao curativo algumas formulas de magia.

Deos se amercie e tenha compaixão daquelle povo laborioso e devoto, e nós fazemos sinceros votos para que este terrivel viadante não ceife a muitas vidas.

DEOS SEMPRE PROTEGE A INDIGENCIA.

Misereor super turbam.

Quando se ha propalado e dado-se grande criterio a descoberta feita de remedios curiosos e proficuos ao cholera, um apresentado e applicado por um preto do engenho Guararapes, e outro recentemente apparecido e entre nós applicado por outro preto da Costa, escravo do Sr. Gervasio, sendo que todos esses curativos se dão, principalmente o ultimo, mediante o estipendio, e estipendio que cheira a usura, sem se ter em vista a caridade para com a classe desvalida, eis que Deos que sempre protege a humanidade desvalida parece que inspirou a um seu ministro um remedio facilimo que está ao alcance de todos, sem o menor dispendio da bolsa da pobresa. Este ministro he o reverendo carmelita Fr. Herculano do Coração de Jesus Brito, religioso que encarou placito e corajosamente a catastrophe terrivel na comarca de Santo Antão, e entre os moribundos e insepultos esteve, até que fôra tambem assaltado do cruel inimigo asiatico. Recolhendo-se porém ao seu convento, avido sempre de prestar-se a humanidade accommettida da epidemia, consulta, medita, forma os seus raciocinios sobre a herva—fedegoso—ante-espasmodica, e a consciencia falla-lhe, e o aconselha o bom effeito; elle o offerece a pobreza assaltada, e optimos resultados se hão tirado em mais de 50 pessoas que do remedio tem usado, ja em grande augmento da molestia, e com tudo conseguo a victoria de tão horrivel morbo. Eis pois a maneira de sua applicação :

Ferva-se meia libra de fedegoso em quatro garrafas d'agua até que fique em tres e meia ; applique-se ao doente uma chicara bem quente e outra logo morna em clister : da-se ao doente depois um pediluvio (escaldapés) bem forte ; abafe-se o individuo até soar : passando se duas horas tome um purgante de oleo de recino. Se com a primeira dóse de fedegoso não ficar melhor, o paciente deverá tomar segunda da maneira indicada, menos o escaldapés. A dieta deve ser de não comer solido algum, permittindo o remedio apenas tomar-se um mingão de gomma com uma colher de sopa com vinho, ou mesmo um caldo de carne com o mesmo vinho.

Este remedio devese applicar antes do doente haver tomado dóse de outro medicamento, pois que do contrario, e mesmo as misturas de outros remedios não terá resultado favoravel.

Correspondencia.

Senhores redactores.—O Sr. José Antonio de Magalhães Bastos respondeu ao meu annuncio, dizendo que por engano havia sido incluido no seu protesto o nome do finado commendador Joaquim Aurelio; ao que respondo que a sua declaração não da' remedio a indiscripção por elle praticada.

Diz mais o Sr. Bastos que eu lhe vá tambem pagar a quantia de 10$, que lhe sou devedor ; declaro que nada devo ao Sr. Bastos e serei prompto em pagar-lhe logo que elle apresente a obrigação ou vai de tal quantia ou pelo menos declare a maneira porque foi contrahida tal divida, e o lugar aonde.

Quando mesmo eu devesse ao Sr. Bastos a quantia [illegible] não me desacreditava, ainda que fosse maior porque o dever não he descredito, e demais [illegible] vida nada tem com o que se trata, e está [illegible] to. Tambem he evidente que se eu fosse devedor ao Sr. Bastos da quantia de 10$, elle sem duvida me teria incluido no protesto, visto que nelles e acham pessoas que lhe são devedoras de menores quantias.

O meu annuncio em nada offendeu ao Sr. Bastos, a quem sempre tratei com consideração. Lembre-se o Sr. Bastos, que estando preso por mais de um anno no quartel do corpo de policia, que naquelle tempo eu commandava, conservei-o no estado maior, e até por muitas noites foi dormir a' sua casa com licença minha; porém de nada me admiro, visto que estou muito acostumado a receber ingratidões de homens que me devem ser muito agradecidos.

José Rebello Padilha.

Publicações a pedido.

O HOSPITAL DO CARMO.

He em uma quadra tão calamitosa, que os hospitaes, esses asylos da caridade publica, prestam á humanidade todos os recursos que a religião exige ; assim pois não podemos deixar de louvar o zelo, e actividade do director desse estabelecimento o Sr. Dr. Ignacio F. X. pela boa ordem e direcção que tão cuidadosamente lhe tem presidido sob seus auspicios. Quanto maior cuidado e vigilancia houver nos empregados dessa obra pia, tanto maiores fructos e benções recahirão sobre elles, e ficamos convictos de que o Sr. Dr. Firmo nada poupará de seu genio docil e cuidadoso em beneficio desses infelizes, que ahi vão ser depositados, á sua confiança e ao seu amor de christão.

Fazemos votos para que todos os outros hospitaes igualmente satisfaçam os fins para que foram de instituição creados, e não nos pouparemos de, em nome da religião e do proximo, agradecer os bens, que sobre os desvalidos forem elles derramando ; continue entretanto o hospital do Carmo em sua obra de piedade, e os seus empregados a ser caridosos, e o Sr. Dr. Firmo, que ahi encontra occasião para desenvolver aquelles sentimentos he amor que respira sua obra intitulada—Reflexões sobre a educação phisica e moral da infancia—e a população pernambucana agradecida abençoará todos os esforços do medico honrado e humano que tão fielmente soube desempenhar os deveres de seu magisterio santo.

Illm. Sr. Eliziario Antonio dos Santos.—Apresso-me em cumprir um dever que me he em extremo grato, agradecendo cordealmente a V. S. o efficaz soccorro prestado ao meu navio, durante todo o tempo em que esteve em perigo, nos baixos da Taquara onde encalhara.

A promptidão com que V. S. enviou lanchas bem tripoladas e commandadas, a excellente direcção dos trabalhos e a constancia dos esforços empregados, contribuiram poderosamente para safar-nos da arriscada situação em que nos achavamos.

Ao Sr. primeiro tenente da armada brasileira Antonio Vital de Oliveira, pelo seu perfeito conhecimento dos canaes e dos recifes na circumvinhança do lugar do sinistro, devemos em grande parte o termos conseguido sahir do perigo que nos ameaçava.

O Sr. José Vicente Ferreira Leite, pratico escolhido por V. S. afim de prestar-nos o necessario soccorro, mostrou-se tão incansavel, tão activo e zeloso, que a elle se pode dizer que o navio deve o achar-se actualmente em segurança.

Aproveito esta occasião para dar tambem um publico testemunho de minha viva satisfacção, pelo zelo com que se portaram os empregados das alfandegas da Parahiba e Pernambuco, na difficil conjunctura em que esteve o carregamento, e pelo bom agazalho que prodigalisaram aos passageiros e officiaes do navio de meu commando.

Renovando, pois, a V. S. os meus agradecimentos, pelo opportuno e efficaz auxilio que me ministrou, permitta-me igualmente que eu declare que o theor de proceder de todos quantos se acharam em contacto comigo nas apertadas circumstancias em que estive collocado e na triste provança porque passei, me penhorou sobremodo, assegurando a todos em geral e a cada um em particular, que grata me sera sempre a recordação dos bons officios então recebidos.

Sou com particular consideração de V. S. attento venerador e criado.

W. E. Kingman.

Bordo da galera americana *Shoting Star* de fevereiro de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houveram cotações.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3|4 a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.

Acções do Banco, 35 0|0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe.	54$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
« « Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0|0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22.	166:176$948
Idem do dia 23.	11:803$047
	177:979$995

Descarregam hoje 25 de fevereiro.

Barca ingleza—*Sir James Ross*—mercadorias.
Brigue inglez—*George Robinson*—mercadorias,
Brigue inglez—*Runnymede*—bacalhao.
Brigue inglez—*Gitania*—idem.
Patacho inglez—*Mytle*—idem.
Brigue francez—*Rona*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Bom Jesus*—pipas e barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	68:316$655
Idem do dia 23	278$523
	68:595$178

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	4:133$061
Idem do dia 23	25$350
	4:158$411

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», José dos Santos Pereira Jardim, 30 barris mel.

Exportacao.

Stockolmo, brigue sueco «Alphild», de 189 toneladas, conduzio o seguinte:—2,700 saccas com 13,500 arrobas de assucar, 10,313 couros salgados, 2 saccas algodão.

Canal, brigue inglez «Comelys», de 290 toneladas, conduzio o seguinte :—4,100 saccos com 20,500 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22	55:616$044
Idem do dia 23	336$709
	55:646$044

PRAÇA DO RECIFE 23 DE FEVEREIRO DE 1856 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - A semana foi fraca em transacções, e apenas um ou outro saque teve lugar a 27 3|4 d. por 1$000 reis sobre Londres.

Algodão - - - - Entraram 79 saccas, e os preços continuaram de 5$300 a 5$500 rs. por arroba de primeira sorte.

Assucar - - - - A entrada vai diminuindo, não só pelo adiantamento da safra, como pela epidemia, montando a 12,590 saccos o que se recebeu na semana que terminou : os preços se tem sustentado de 3$400 a 4$000 rs. por arroba do branco, de 2$850 a 2$900 reis pelo somenos, e de 2$450 a 2$650 pelo do mascavado escolhido, e de 2$250 a 2$330 rs. pela arroba do dito regular.— As vendas não tem sido abundantes, o que he attribuido ao esmorecimento do commercio.

Aguardente - - - Vendeu-se a 90$000 rs. a pipa.

Couros - - - - - Sustentaram os preços de 240 a 250 rs. a libra.

Bacalhao - - - - Tocaram no porto sete carregamentos, dos quaes tres seguiram para o sul, dous foram vendidos a preço occulto, e dous estão em duvida se tomarão destino, ou ficarão aqui.—Retalhou-se de 10$ a 14$500 rs. por barrica.

Carne secca - - - Bem que os preços tenham soffrido alguma declinação, o consumo não tem augmentado, porque ainda está distante do do bacalhão, que hoje lhe usurpou o uso : inda temos 700 arrobas da do Rio Grande, e 10,600 da do Rio da Prata, do carregamento que entrou na semana antecedente. Venderam-se na semana 200 arrobas da do Rio da Prata e 300 da do Rio Grande da superior, sendo 200 arrobas para Maceió.—Os preços regularam de 5$000 a 6$000 rs. por arroba.

Farinha de trigo - O mercado foi supprido com um carregamento de 1,350 barricas chegadas de Philadelphia, mas em compensação o consumo foi maior, de sorte que a existente hoje monta a 9,600 barricas, sendo : 6,000 da de Philadelphia, 1,900 da de Genova, 1,500 da de Richmond e 200 da de SSSF ; vendendo-se a primeira de 26$ a 27$000 rs., a segunda e terceira a 30$000 rs. e a ultima a 35$000 rs.

Dita de mandioca Retalhou-se de 7$ a 7$500 rs. por sacca, sendo procurada.

Arroz pilado - - Retalhou-se a 4$000 rs. por arroba.

Desconto - - - - Rebateram-se lettras de 1 a 1 1|4 por cento ao mez, sendo a maior parte ao primeiro.

Tocaram no porto 3 vapores e um navio com guano, e seguiram 2 de azeite de peixe e um de lãa, que tinha ficado a refrescar a semana antecedente.

Entraram : 5 navios em lastro, 7 com bacalhão, 1 com generos da Ilha do Faial, 1 com farinha de trigo e 5 de cabotagem.

Sahiram : 15 com generos do paiz para portos estrangeiros, 2 com bacalhao, 5 de cabotagem e 2 em lastro.

Ficaram no porto 70 embarcações, a saber : 2 americanas, 28 brasileiras, 1 dinamarqueza, 4 francezas, 2 hamburguezas, 5 hespanholas, 1 hollandeza, 20 inglezas, 4 portuguezas e 3 suecas.

BOLETIM.

LISBOA 7 DE FEVEREIRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	»		115
Dito do Maranhão e Para	»	105	108
Assucar de Pernambuco branco	@	1$850	2$300
Dito mascavado	»	1$700	1$850
Dito da Bahia b.	»	1$850	2$000
Dito mascavado	»	1$550	1$700
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$600	1$850
Dito do Para bruto	»	1$600	1$800
Arroz do Maranhão e P. ord.	»	5$400	5$800
Dito dito melhor	»	6$200	6$600
Dito dito superior	»	6$800	7$200
Café do Rio primeira sorte	»	2$800	2$900
Dito dito segunda dita	»	2$500	2$600
Dito dito terceira dita	»	2$100	2$200
Dito dito escolha boa	»	1$400	1$500
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Cacao do Para	»	3$200	3$300
Dito da Bahia	»	2$900	3$000
Cravo do Maranhão	@	120	180
Cera amarella	»	275	278
» » de Benguella	»	280	282
Couros seccos do Rio de Janeiro	»	177	202
Ditos espichados da Bahia	»	152	162
Ditos do Maranhão	»		
Ditos salg. de Pernambuco	»	132	142
Ditos dito da Bahia	»	122	132
Chifres pequenos do Brasil	C.	30$000	40$000
Erva-doce	@	2$100	2$200
Farinha de pao	alq.	750	800
Gomma copal	@	2$000	6$000
Oleo de copahiba	bar.		33$000
Dito de linhaça	»	100	120
Ourucú	»	100	150
Pimenta da India	»	105	110
Salsa parrilha Santarem	@	9$600	10$000
Dita dita Gurupá	»	7$200	8$000
Dita dita Rio Negro	»	4$500	6$000
Tapioca	@	2$100	2$400
Vaquetas do Maranhão	@	1$300	1$400
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	P.	215$000	220$000
Azeite doce	alm.	2$800	2$900
Amendoa em miolo, doce	@	5$600	5$800
Banh. em rama (unto) bar.			4$500
Batatas	»		480
Cera branca em grume	@		340
Dita dita em velas	@		360
Cebolas	M	90	100
Carne de vacca (6 arrobas)	B		14$000
» de porco	»		18$000
Chouriços	@		3$800
Figos do Algarve	»	1$100	1$300
Farinha de trigo	bar.	14$000	14$500
Manteiga de porco (barril)	@		4$000
Paios	duz.		800
Presuntos	@		3$600
Sal	moio		2$800
Toucinho	@		3$200
Vinho tinto (encascado)	pip.	125$000	132$000
Dito branco	»	125$000	132$000
Vinagre tinto	»	14$000	18$000
Dito branco	»	46$000	50$000

Cambios.

Londres	30 d|d.	54 1|4 a 3|8
»	60 d|d.	54 5|8
»	90 d|d.	54 3|4
Paris	100 d|d.	524 papel
Genova	3 m|d.	520
Amsterd.	3 m|d.	43 1|2 nom.
Hamburgo	3 m|d.	48 3|4 cd.
Gibraltar	8 d|v.	935 nom.

Acções e fundos.

Inscripções de 3 por c.	42 1|4 a 42 3|4
Coupons	42 a 42 1|2
Divida deferida	21 1|2 a 22.
Acções do banco de Portugal	498$ a 503$
Acções do banco do Porto.	230$ a 237$

Metaes.

Aguias de ouro dos Est.-Unidos.	18$100 a	18$200
Patacas hespanholas	950 a	970
» mexicanas	922 a	930
» brasileiras	950 a	960
Vinte francos	3$500 a	3$540
Cinco francos	890 a	900

Revista do mercado.

De 14 de janeiro a 6 de fevereiro.

Desde a sahida do Tamar as transacções em generos do Brazil tem-se limitado unicamente a vendas insignificantes para consumo : nas colonias tem havido algum movimento de importancia para reexportar.

As entradas da barra tem sido regulares ultimamente, de Pernambuco chegaram a Gratidão, Ligeira, Joven Carlota e Brilhante, só o assucar vindo por estes navios monta 11725 saccos : do Pará entrou a Oliveira e a Paraense com destino para o Porto, descarregou aqui 118 rollos de salsa, 73 paneiros de ourucú, e 1072 alquires de arroz. A Bom Successo da Bahia e a Victoria do Rio de Janeiro, ambas para a praça do Porto, descarregam 156 caixas de assucar, 59 saccas de cacao e 312 saccas de café. Das colonias chegou o Esperança : tende-se perdido o Oriente a' entrada da barra, salvando-se apenas alguma cera.

A exportação continua em pequena escala, pelas causas que ja temos apontado : quasi nos fins da semana passada os embarques animaram, circumstancia esta que foi devida unicamente ao rigoroso tempo que impedio por muitos dias a conducção dos generos para os navios a' carga.

A' sahida do Tamar, ainda o mercado de fundos e acções se conservava um pouco animado, ficando as acções do banco de Portugal a 503$ e 506$ e as inscripções de assentamento de 43 1|4 a 43 3|4 : porem desde então os preços principiaram a declinar e chegaram os 3 por cento a 41 1|2 e 42 : porém ha dias melhorou alguma cousa e fizeram se algumas vendas ainda que insignificantes a 42 1|4 e 42 3|4 e acções do banco de 498$ a 503$.

Pela nossa cotação ve-se que os cambios tem estado quasi estacionarios. Negociou-se bastante papel sobre Londres a 54 3|4 a 90 d|d. Pouco se realisou sobre Paris apezar de haver bastante papel sobre esta praça. O Hamburgo, segundo haviamos previsto no anterior numero, ja não acha compradores a 48 3|4, por ter havido embarques para esta praça, o cambio como he de esperar ha de subir. O Genova tem sido pouco procurado, e difficilmente achara comprador pelo cambio de 520, que os possuidores pedem ; abunda o papel porque ha navios a carregar para este porto.

Importação.

Algodão. — Entraram 32 saccas do Para e 10 de Pernambuco : ha vendas da do Maranhão insignificantes a 105, a prazo de 4 e 6 mezes : o deposito no primeiro de fevereiro era de 3456 saccas.

Arroz.—Além de 155 saccas e 3136 alqueires chegados do Para', tem vindo alguns supprimentos por via de Inglaterra, vendas unicamente para consumo : haviam 508 saccas do Brasil no primeiro de fevereiro em deposito.

Assucar.—11725 saccos e 19 barricas entraram de Pernambuco, 143 caixas da Bahia e 13 do Rio de Janeiro, foram pouco animadas as transacções e unicamente para consumo, os preços estão frouxos.

O movimento do assucar no mez de janeiro foi :

	Caixas	Feixes	Barricas	Saccas
Consumo.	617		182	2563
Exportação	61	2	52	621
Exist. no 1º de fever.	1180	52	26	13636

N. B. O assucar exportado he de vendas feitas no mez de dezembro.

Café. — Chegaram do Rio de Janeiro 312 saccas. Pouco se fez e unicamente para consumo. O deposito no 1º de fevereiro era 1692 saccas do Brasil, e 2063 das Colonias.

Cacao.—Falta do Pará : entraram 50 saccas da Bahia. Venderam-se cerca de 50, diz-se a 3$; o deposito no 1º de fevereiro era de 238.

Cera. — 322 gamellas chegaram de Angola : não consta transacção alguma, porque os possuidores exigem maiores preços que os cotados : o deposito no 1º de fevereiro era de 485 gamellas, das quaes uma grande parte está em segundas mãos.

Couros.—Algumas vendas dos espichados da Bahia e poucas dos seccos do Rio.

Gomma copal.—1042 saccas, 82 barricas e 14 caixas chegaram de Angola, a boa qualidade he procurada, e obteve para reexportar a 6$ a dinheiro, e a inferior tambem tem tido melhoria no preço : o deposito no 1º de fevereiro era 5646 saccas e 135 barricas.

Ourucú.—73 paneiros entraram do Pará. Em apathia. Deposito no 1º de fevereiro 366 paneiros.

Salsa parrilha. — Chegaram do Para 381 rollos : pouco ou nada se tem feito, em deposito no 1º de fevereiro 983 rollos.

Exportação.

Azeite.—Continua a haver pouca concurrencia ao mercado, não só pela falta de transportes como pelo atrazo do fabrico : esta circumstancia tem feito com que os preços não tenham declinado muito. As vendas para Inglaterra e para o Brasil tem sido importantes, para aquelle mercado despachou-se cerca de 600 pipas : para o Rio de Janeiro 446 barris, Bahia 355, Pernambuco 267, Pará 10, Maranhão 61.

Farinha de trigo.—Ultimamente as vendas tem sido de pouca importancia, e apenas consta que se vendera uma partida de cerca de 600 barricas para o Maranhão entre os preços cotados.

Sal.—Transacções limitadas á vista do alto preço do genero, e escacez das colheitas.

Vinho.—Continuam a ser pouco animadas as transacções neste genero, em consequencia de haver falta : os preços estão firmes.

Desde a sahida do Tamar temos exportado :

Portos.	Pipas	Barris ou ancoretas.
Rio de Janeiro.	59	1116
Rio Grande do Sul.	10	500
Total.	69	1616

Vinagre. — Pouco se tem feito : os preços ficam firmes : exportou-se 10 pipas para o Rio de Janeiro e 75 barris para o Rio Grande.

Mappa comparativo da exportação de vinho pela barra de Lisboa, para os portos do Brasil nos ultimos tres annos decorridos.

Portos.	1853 Pipas.	1854 Pipas.	1855 Pipas.
Rio de Janeiro	11678	14605	8835
Bahia	3856	2964	2277
Pernambuco	1937	1710	1060
Para'	638	1051 1|2	636
Maranhão	895	659	866
Rio Grande do sul	903	864	620
Ceara'	47	21 1|2	
Parahiba	172		
Porto Alegre		205	
Santos		39	
Total	20126	22119	14294

NOTICIAS MARITIMAS.

Lisboa de 13 de janeiro a 6 de fevereiro

Entradas.

13 de janeiro galera Castro II, Maranhão com destino para o Porto, arribou com agua aberta e grossas avarias.

17 idem, barca Gratidão, Pernambuco, avaria no casco e carga, e perda de um homem.

17 idem, barca Paraense, Pará, com destino para o Porto, veio a ordens, perdeu parte do velame.

22 idem, barca Ligeira, Pernambuco, com avarias.

24 idem, barca Oliveira, Para'.

2 de fevereiro, barca Victoria, Rio de Janeiro.

Idem idem, barca Senhora do Bom Successo, Bahia.

Idem idem, galera Joven Carlota, Pernambuco.

Idem idem, patacho Brilhante, idem.

Sahidas.

15 de janeiro, Rio Grande do Sul, barca franceza Saint Marc, de 221 toneladas, capitão C. Boire ; carga : 10 pipas e 500 barris de vinho, 75 de azeite, 50 de farinha, 93 moios de sal, 75 barris de vinagre, 17 caixas de velas de cera e varias mercadorias.

31 idem, Rio de Janeiro, barca belga Laurence, capitão Jansen.

6 de fevereiro, Rio de Janeiro, barca ingleza Walleyfield, capitão Clarch ; carga madeira, entrada de Liverpool em 12 de dezembro com avarias.

Navios promptos a sair.

Rio de Janeiro, e mais escallas.—Vapor D. Maria 2ª, de 849 toneladas, cap. Antonio F. R. Guimarães ; para o Rio : 25 pipas, 327 barris e 17 caixas com vinho, 240 barris de azeite, 300 caixas com batatas, 360 caixas e 1000 molhos de cebollas, 10 barris de toucinhos 30 de carnes, 16 barris e 5 caixas com manteiga de porco, 30 caixas com doce, 30 barricas de castanha, 10 de linhaça 12 caixas de rape, 9 volumes com linguiça, 2 barris de azeitonas, 7 caixas com figos, 18 volumes com drogas e varias encommendas ; Bahia : 11 barris de vinho, 100 caixas de cebollas, 6 barricas de cevada, e varias encommendas ; Pernambuco : varias encommendas.

Pernambuco.—Barca Maria José, cap. J. F. Lessa ; carga : 52 pipas e 125 barris e ancoretas de vinho, 184 barris de azeite, 16 pipas, 15 meias ditas e 125 barris de vinagre, 65 caixas de velas de cera, 10 barris de chouriços, 180 de toucinho, 77 barricas de alpista, 110 barris de banha, 40 moios de sal, 135 barris de sardinha, 6 fardos com alhos, 150 barricas de cal, 18 caixas de doce, 70 canastras de batatas, 40 caixas e 1800 molhos de cebollas, 145 saccas de feijão, e varios generos e mercadorias.

Pará.—Brigue portuguez Ligeiro, cap. L. A. dos Santos ; carga : 4 pipas, 2 meias ditas, e 20 barris de vinho, 4 pipas, 12 meias ditas, e 40 barris de vinagre, 46 barris e 2 caixas de azeite, 150 ancoretas de azeitonas, 81 barris de toucinho, 11 barris e 15 ancoretas de carnes ensacadas, 10 barris de banha, 20 de manteiga de porco, 35 de bacalhau, 10 de cevadinha, 100 barricas de farinha, 100 caixotes de batatas, 100 saccos de farellos, 1000 molhos de cebollas, 163 caixas de vellas de cera, 25 canastras de castanha, 7 de alhos, 24 caixas de massas, 13 barricas e 3 saccos com cominhos, 190 barricas de cal, 10 caixas e 6 grades com queijos, 16 caixas, 34 meias ditas, e 68 quartos com passas, 22 caixas com doce, 35 moios de sal e varios generos e mercadorias.

Bahia.—Brigue portuguez Mondego, capitão Dias.

A fechar o carregamento para sahir.

Brigue portuguez Relampago, Rio de Janeiro.
Barca portugueza Figueirense, Bahia.
Brigue portuguez Nova Amisade, idem.
Barca portugueza Maria José, Pernambuco.
Patacho portuguez Rapido, idem.
Brigue portuguez Flor do Mar, Maranhão.

A' carga no Tejo.

Barca portugueza Maria, Rio de Janeiro.
Brigue portuguez Amelia, idem.
Idem idem Robin, idem.
Brigue brasileiro Mendonça e Julia, idem.
Patacho portuguez San José, idem.
Barca portugueza Empreza, Bahia.
Brigue brasileiro Anna, idem.
Brigue portuguez Viajante, Pernambuco.
Idem idem Laia II, idem.
Patacho portuguez Constança, idem.
Idem idem Pensamento, Maranhão.
Idem idem Boa Fé, idem.
Barca portugueza Flor do Vez, Para'.

Propostos para carregar.

Barca portugueza Paquete Saudade, Rio de Janeiro.
Idem idem Ligeira idem.
Idem idem Christina, idem.
Idem idem Gratidão, Pernambuco.

O brigue portuguez Oriente, procedente de Angola, naufragou no dia 20, junto do cabo da Roca, perdendo o capitão, 2 passageiros e 7 pessoas de tripolação, salvando-se apenas o piloto e 5 pessoas, o navio perdeu-se totalmente, e apenas se tem salvado alguma cera, que tem vindo a praia.

O vapor Tay chegou a Southampton no dia 11 de janeiro com escala por Lisboa.

O patacho Cautella, que não tem podido sahir para o Pará por causa do tempo, tendo no dia 4 de fevereiro feito-se de vela para o seu destino, atravessou-se no rio na proa de uma não ingleza soffreu algumas avarias, esta reparando e deve sahir na sexta-feira ou sabbado.

Navios a carga no Douro.

Galera	port.	Amizade	Rio de Janeiro.
«	«	Bracharense	«
«	«	Olinda	«
Barca	«	Tentador	«
«	«	Fé	«
«	«	Flor de S. Simão	«
«	«	Ferreira Borges	«
«	«	Carolina	«
«	«	Oliveira	«
«	«	N. S. de Boa Viagem	«
«	bras.	Flor de Oliveira	«
Brigue	port.	Alegre	«
«	«	Monteiro I	«
«	«	Tres amigos	«
«	«	Bomfim	«
«	«	Guilherme	«
«	«	Rocha	«
«	«	Alfredo	Bahia.
«	bras.	Veloz	«
«	«	Almirante	«
Galera	port.	Flor do Porto	Pernambuco.
Barca	«	Santa Cruz	«
Galera	«	Aurora	Maranhão.
Barca	«	Amazona	Para.
Brigue	«	Rocha	«
Barca	bras.	Hydra	Rio G. do Sul.
Galera	port.	Linda de Beiriz	«
Brigue	«	Machado I	«

A barca portugueza Rapida, que sahio de Lisboa no dia 15 de janeiro, para o Rio de Janeiro, com escalla pelo Porto, esteve a vista da barra do Douro no dia 16, não podendo entrar seguio para Vigo, aonde fundeou em 21.

Do Porto não tem entrado nem sahido embarcação alguma para o Brasil.

Lisboa 7 de fevereiro as 7 1|2 da noite.

Acaba de fundear o vapor *Avon* : não ha noticias do *D. Pedro II.* o *Relampago*, que ia sahir hoje para o Rio partio uma verga, repara de noite larga amanhãa leva 11 pipas, 777 barris de vinho, 135 de azeite, e varis generos. O *Laia II.* e *Rapido* partem amanhãa para Pernambuco, este leva 4 pipas e 107 barris de vinho, 40 pipas e 50 barris de vinagre, e 75 barris de azeite e mais generos, e aquelle 30 pipas de vinagre e outros generos. O *Flor do Mar* sahe amanhãa para Maranhão leva 10 pipas e 30 barris de vinho, 125 barris de azeite e 450 barricas de farinha e outros generos, 26 pipas e 8 meias ditas de vinagre.

Deitaram hoje de barra em fora o *Mondego* para a Bahia, *Maria José* Pernambuco, *Cautella e Ligeira* para o Pará.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Lisboa e portos intermedios—15 dias, vapor portuguez «D. Maria II», commandante Antonio Francisco Ribeiro Guimarães. Passageiros para esta provincia, João Antonio Antunes, João Luiz Gonçalves, José Cardoso de Sá, Antonio Ferreira de Carvalho, Antonio Lopes Braga, Sebastião Lopes, José Gomes, João Gomes, Agostinho Martins Moreira, José Francisco Dias. Seguio para os portos do sul.

Terra Nova—31 dias, barca ingleza «Cora», de 283 toneladas, capitão Wallace, equipagem 16, carga 2,913 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & Companhia.

Callhão de Lima—55 dias, galera franceza «Tisco», de 555 toneladas, capitão Garay, equipagem 23, carga guano ; ao capitão. Veio refrescar e segue para Havre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», mestre Manoel Sophio da Penha, carga bacalhao. Passageiro, Joaquim Cassiano Bezerra.

New-York—Galera americana «Shooting Star», capitão W. E. Kingman, carga azeite de peixe.

Canal—Barca ingleza «Rothesay», capitão Wm. Taylor, carga assucar.

Marselha—Brigue francez «Prosper», capitão Guinement, carga assucar.

New-York—Barca americana «Minesota», capitão Henry Colle, carga azeite de peixe.

Observação.

Sahio para fundear no lameirão o brigue sueco «Alphild», capitão Wahlman.

Navios entrados no dia 24.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 3, carga tôros de mangue ; a Vicente Ferreira da Costa.

Camaragibe—3 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga assucar e mais generos ; ao mestre.

Liverpool—44 dias, brigue inglez «Levant», de 249 toneladas, capitão James Davidson, equipagem 10, carga fazendas e mais generos ; a Astley & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre—Galera franceza «Tisco», capitão Garay, carga guano. Suspendeu do lameirão.

Canal—Brigue inglez «Comelys», capitão J. Thompson, carga assucar.

Stockolmo—Brigue sueco «Alphild», capitão Wahlman.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda do sitio na Estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$000 réis.

A arrematação sera feita por tempo de 27 mezes a contar do 1º de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça publica nos dias 25, 26 e 27 do corrente, a obra do aterramento do terreno alagado na rua do Brum, pela quantia de 4:500$; e a construcção da estrada para o cemiterio publico, em linha perpendicular ao portão do estabelecimento, e não diagonal, como no principio foi projectada, orçada em 5:400$: os pretendentes podem comparecer no paço da mesma camara para licitarem, munidos de fiança idonea.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 23 de fevereiro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

— Pela contadoria municipal do Recife se faz publico, que o recebimento á bocca do cofre, do imposto sobre estabelecimentos, está aberto desde o 1º do corrente mez, e se terminará no ultimo de março futuro, ficando sujeitos a multa os que o não fizerem dentro do dito prazo. Contadoria municipal do Recife 15 de fevereiro de 1856.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Oleo de linhaça, arrobas 5 ; secante, dita 1 4 zarcão, dita 1 ; arcos de ferro de 1 3|4 polegadas de largura, ditas 10 ; taboas de assoalho de amarello, duzias 6 ; pitiá marfim, rolos 2 ; ferros de capa de 2 polegadas, 12 ; ditos de dita de 1 1|2 dita, 12 ; ditos de dita de 1 1|4 dita, 12.

Officinas de 3.ª classe.

Arame de ferro para cavilhas, arrobas 4 ; dito grosso de dito, dita 1 ; dito mais grosso de dito, dita 1.

4.ª classe.

Folhas de cobre de 6 a 7 libras cada uma, 10 ; cobre velho, arrobas 10 ;

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 820 ; dito de coco, ditas 45 1|2 ; fio de algodão, libras 64 ; velas de carnauba, ditas 225 ; pavios, duzias 3.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 27 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de fevereiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Tendo fallecido da epidemia reinante o marinheiro da associação dos praticos Francisco Luiz, e devendo receber elle desta capitania do porto a quantia de 145 a que tinha juz, por ter ido em soccorro da galera norte americana *Sooting Star* que naufragou nos recifes da Taquara, previne a mesma capitania que quem se julgar herdeiro do fallecido marinheiro se apresente competentemente habilitado, afim de receber a citada quantia, marcando-se para isso o praso de 15 dias, findo os quaes o dinheiro sera recolhido convenientemente.

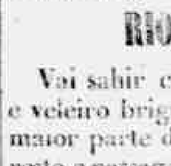
Capitania do porto de Pernambuco em 22 de fevereiro de 1856. —*Ricardo da Silva Neves*, primeiro secretario ajudante da capitania.

— Pela capitania do porto se faz publico que foram recolhidos e se acham depositados tres vergonteas de pinho, que a vasante da maré as conduzia por agua abaixo ; quem a ellas se julgar com direito apresente-se na mesma capitania, que provando ser-lhes-hão entregues ; para o que se fixa o prazo de 10 dias, findo os quaes se dará o destino conveniente. Capitania do porto de Pernambuco 22 de fevereiro de 1856. -- *Ricardo da Silva Neves*, primeiro secretario da capitania.

Avisos Maritimos.

— Para Lisboa seguirá com a maior brevidade o brigue portuguez «Incomparavel» por ter parte da carga prompta ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & C.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos : para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia,

segue em [illegible] cos dias, por ter o seu carregamento prompto, [illegible] rca brasileira «Mathilde» ; para carga miuda e [illegible] sageiros, para o que tem excellentes commodos, [illegible] a-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Tr[illegible] n. 14, ou com o capitão Jeronymo José Telle[illegible] praça do commercio.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Precisa-se de um piloto de carta ; a pessoa que se julgar com as habilitações necessarias, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39.

Leilões.

— Mc. Calmont & Companhia farão leilão em presença do agente de Lloyds, por autorisação da alfandega desta cidade com fiscalisação de um seu empregado, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de 50 caixas folhas de Flandres, 150 fogareiros de ferro e 33 duzias de pás dito, tudo em parte avariado, para occorrer ao costeio e mais gastos com o brigue inglez *John Walker*, ex-capitão Williams, e do seu carregamento neste porto, onde arribou por força maior, e foi legalmente condemnado, na sua ultima viagem procedente de Liverpool com destino ao do Rio Grande do Sul : segunda-feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem n. 10 da dita alfandega.

— Viuva Amorim & Filho farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de cerca 100 barricas de superior farinha de trigo hespanhola, igual a da marca SSSF, ha poucos dias desembarcada, alguma com pequeno toque de avaria, que se vendera separadamente : terça-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa. armazem defronte da escadinha da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, diversos relogios de ouro e prata para algibeira, obras de prata, riquissimos quadros, lindos vasos de porcelana, optima louça para sobremesa, varias quinquilharias francezas, e outros muitos objectos, que se acharão patentes no mesmo armazem ; assim como ao meio dia em ponto ira tambem a leilão um optimo escravo ferreiro : quarta-feira, 27 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

— FRANCISCO DE FREITAS GAMBOA, professor de instrucção primaria pelo METHODO CASTILHO, não querendo sobrecarregar os pais dos seus discipulos com despezas de livros, principiou a ensina-los, nos primeiros mezes da instalação da sua escola, por um drama sacro—Santo Antonio de Lisboa—do qual tinha muitos exemplares ; mas qual não foi a sua admiração quando descubrio o grande desenvolvimento e gosto que tinham para esta leitura todos os seus alumnos ! Ou fosse pelo encadeamento das idéas, ou pela atracção dos dialogos, ou pela propenção que todas as crianças tem para o dramatico ; o certo he, que o Exm. Sr. conselheiro Castilho, chegando a esta cidade no dia 8 de julho, ficou encantado de ouvir ler—artisticamente—meninos, que apenas contavam 60 a 80 dias de escola ! ! Perguntou-me S. Exc. como o havia eu conseguido, respondi-lhe que pelo estylo dramatico, e narrei a S. Exc. a composição de um drama com 25 figuras, que seriam as 25 lettras do alphabeto, para supprir a deficiencia dos dramas communs, que apenas tem 8 a 12 figuras. S. Exc. approvou a minha lembrança, e pedindo-lhe eu, que a pozesse em pratica, fez-me a honra de julgar-me digno da conclusão, visto que havia concebido tão feliz pensamento e de facto com este poderoso auxiliar, ainda incompleto, tive a felicidade de, a 16 de setembro, 48 dias depois da partida do Exm. Castilho para Lisboa, apresentar ao Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, e a um numeroso concurso, no salão do—Santa-Izabel, 36 meninos lendo perfeitamente prosa e verso com geral aceitação ! ! convencido eu, porém, de que a base solida da instrucção primaria he a moral e a religião, compuz um drama em que são citadas muitas passagens da sagrada escriptura, regras de moral civil e religiosa, compendio de doutrina christãa, modo de ajudar a missa, a oração magnificat, oração para o levantar da cama, a oração da mesa, uma grammatica da lingua nacional, segundo as regras do Exm. Sr. Castilho, respectivas as quatro partes de que se compõe a grammatica, com os preceitos em verso, para decorar facilmente ; maneira de ler prosa e verso, uma taboada acrescentada pelo methodo de Pythagoras, em que n'um lançar de vista se resolvem todos os calculos das 4 operações arithmeticas em numeros inteiros, e finalmente um codigo do bom tom ou manual de civilidade para ambos os sexos : formando um volume de 235 paginas, no qual os senhores assignantes e os meninos da escola acham por 1$000, o que em diversos compendios lhes importaria em 5$ ou 6$. O professor do methodo Castilho vai remetter a cada um dos illustres senhores redactores dos differentes periodicos desta cidade um exemplar, esperando que fazendo-lhe a honra de o aceitar, se dignem expender nos seus periodicos o juizo que fazem deste compendio. Assigna-se na escola do methodo Castilho, na rua Nova, a 1$000, avulso vender-se-hão a 2$000.—Francisco de Freitas Gamboa, professor particular, autorisado pelo governo desta provincia.

— Perdeu-se no dia 18 do corrente, da casa do padre mestre Capistrano, rua da Concordia, á casa do capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, um livrinho inglez que se usa para assentos de algibeira, o qual tem o roteiro do telegrapho e outros signaes, e uma caneta de prata de segredo, um estojo com navalhas, capas de marroquim pardo : quem os achou e quizer restituir, annuncie para ser procurado, ou se dirija ao trapiche do Ramos, das 6 horas da manhãa as 6 da tarde, que terá 10$ de gratificação.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia : quem pretender, dirija-se a rua da Camboa do Carmo, sobrado de um andar n. 21.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com sotão, ou casa de um andar, no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro ; agradando, paga-se adiantado : quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma pessoa que dê sufficiente garantia para tomar conta de uma das melhores tabernas do bairro de S. José, por seu dono precisar retirar-se para fóra da provincia, ou prefere-se vender a mesma : a tratar no pateo do Terço n. 21.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continúa haver chapeos de palha do Chilli e Italia, sortidos, e chapeos de feltro de todas as qualidades, tudo por preço commodo.

— Está para alugar-se a grande casa da travessa do Monteiro, com 4 grandes quartos, 2 salas, cozinha fora : quem pretender, entenda-se na cocheira defronte do telheiro dos carpinteiros da rua Nova.

— Precisa-se de uma casa, ou primeiro andar de um sobrado que tenha forno, sendo no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha boa conducta, para fazer o serviço interno de uma casa de homem solteiro : no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se de uma pessoa capaz para lavar a roupa do hospital estabelecido no convento do Carmo : quem quizer se prestar, dirija-se ao mesmo.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia : quem pretender, dirija-se a rua da Camboa do Carmo, sobrado de um andar n. 21.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de miudezas n. 65 da rua do Queimado, e que gyrava sob a firma de Teixeira & Souza, ficando á cargo do socio Manoel Joaquim Candido Teixeira todo o activo e passivo da mesma. Recife 19 de fevereiro de 1856.—Manoel Joaquim Candido Teixeira, Diogo Pereira de Souza.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36 ; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desta'rte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consul[torio] do traductor, rua Nov[a] n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de [...] tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com [...]vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

FRANCISCO PEREIRA LEMOS.

COM LOJA DE CHAPEOS E BONETES,

Na praça da Independencia N. 19 e 21.

Chapéos de algibeira, ditos de molas, ditos de seda fina, ditos de feltro de todas as qualidades, ditos de crianças e de senhora, muito bem enfeitados.

Bonetes de cabello, ditos de couro da Russia, ditos de panno de muitos feitios e de diversas cores, chapéos de palha enfeitados para senhoras.

Recebeu um completo sortimento dos ditos chapéos pelo ultimo navio de França: affiança vender a todos os freguezes pelo menor preço possivel.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. [...]zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 2ª do SS Sacramento da antiga Sé, que devia correr de 21 a 25 do presente; as listas esperamos pelo paquete nacional, que deve aqui chegar de 4 de março em diante: os premios serão pagos depois de distribuidas as listas.

— Aluga-se ou traspassa-se o arrendamento do sitio defronte da igreja do Rosarinho: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

— Precisa-se alugar um preto de idade, que sirva para carregar agua e fazer limpeza em uma casa de pouca familia; tambem se precisa de uma preta captiva ou forra, que saiba cozinhar, lavar e engommar, paga-se o que merecer: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

— Na taberna do pateo da Ribeira n. 1, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, para todo o serviço de uma casa de familia.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pequena familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio do Recife, roga a's pessoas que quizerem mandar suas esmolas para a pobreza atacada da epidemia, se dignem dirigi-las a casa do Rvm. Sr. vigario, no oitão da mesma matriz: as esmolas podem ser de dinheira, generos, fazendas e mesmo roupa.

Deposito de pianos,

Rua Nova n. 41, primeiro andar.

Neste estabelecimento se encontram os mais ricos e os melhores pianos que tem vindo a esta praça dos mais acreditados fabricantes como de Rachals e Traumann de Hamburgo, assim como de outros muitos fabricantes de Europa, os quaes se vendem por modicos preços, e garantidos; no mesmo estabelecimento tambem se concertam, afinam-se e recebem-se encommendas para a Europa.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, das 9 as 3 horas da tarde, os bilhetes da primeira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 1 de março proximo futuro. Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n. 17.

— Precisa-se para o Pará de um homem que saiba fazer assucar, lambicar, fazer rapadura, mel, e dirigir todo o serviço de um engenho movido por agua, e que dê fiança de sua conducta, offerece-se boa vantagem. Para o mesmo lugar precisa-se mais de um homem que saiba fabricar sabão de qualquer qualidade que seja, e que saiba trabalhar com qualquer que seja o material, e que possa tomar conta de uma fabrica. Precisa-se de um licorista que saiba fazer licores de todas as qualidades: achando-se alguem que queira encarregar-se de algumas propostas em acima mencionadas, dirija-se a rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de um moleque escravo, de 14 a 16 annos, para uma casa estrangeira: na rua Nova n. 22.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua do Queimado n. 7, segundo andar. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama secca para tratar de meninos.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, prefere-se sendo escrava: no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 3.

—Antonio Antunes Lobo faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que tem transferido sua loja de chapeos da rua da Madre de Deos n. 3, para a rua da Cadeia n. 60, junto ao arco da Conceição, onde o encontrarão sempre provido do melhor sortimento de chapeos.

— Na estrada de João Fernandes Vieira, passando a casa do ferreiro, o primeiro sitio a esquerda, appareceu um quartão: quem for o seu legitimo dono, dando os signaes certos, lhe sera entregue, satisfazendo ao mesmo tempo as despezas que se ha feito com o dito quartão.

— No Pateo do Hospital n. 18, segundo andar, lava-se e engomma-se com muita perfeição, por preço commodo.

—Na rua do caes do Ramos, no collegio da Aurora, distribue-se gratis a receita para o tratamento do cholera, descoberto por um preto do engenho Guararapes.

— Ainda se precisa de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova, loja n. 12.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martapagipe

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa denominada adamantina, apresentada ao conselho de hygienne pelo Sr. Paulo Gaignoux, e calça com ouro e prata, e outros metaes, assim como applica ventosas pela atração do ar, e não com fogo como geralmente se usa: póde ser procurado para qualquer destes misteres, na rua estreita do Rosario n. 2.

— Contratam-se serventes livres e escravos para trabalharem na illuminação publica, pagando-se bem: a quem convier dirija-se ao armazem da referida illuminação becco do Carioca ou a rua Imperial n. 64 a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

—Quem tiver notas do Banco do Brasil para trocar por cedulas: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— No collegio d'Aura distribue-se gratis as receitas para o tratamento do cholera, descoberta pelo preto do engenho Guararapes.

— O vigario da matriz da Boa-Vista, de accordo com seus irmãos sacerdotes, declara que, para mais satisfactoriamente e commodidade de seus parochianos, accudir aos mesmos com os soccorros espirituaes, durante a epidemia, se acharão todos os dias na dita matriz, das 9 horas da noite ate as 6 horas da manhãa dous sacerdotes para dito fim, e que na mesma matriz devem ser procurados nas horas mencionadas.

PUBLICACAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias sera distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado á sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis;) ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem mais retribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham sna necessidade de suspender por ora a impressão dos

Ricardo de Feritas & C.

— Charles H. Mc. Clave, capitão da barca americana «Smithfield», avisa a quem convier, que não fica responsabilisado por nenhuma divida contrahida com a sua tripolação.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Perdeu-se na noite do dia 20 do corrente, desde a rua do Livramento até a rua Velha da Boa-Vista, uma carteira, contendo dentro o seguinte: 2 lettras sacadas por Bento Carvalho Bastos e aceitas por Domingos Lopes Guimarães, sendo uma de 1:180$ a vencer no 1.º de março proximo futuro, outra de 2:600$ e tantos mil rs. a vencer no 1.º de agosto proximo futuro do corrente anno, rogando, portanto, ao mesmo Sr. Guimarães de não pagar ditas lettras senão ao proprio sacador; e perdeu-se mais 3 lettras saccadas por o Sr. Manoel de Souza Guimarães e aceitas por Bento Carvalho Bastos, todas na quantia de 4:900$ e varios papeis, tudo dentro da referida carteira: roga-se a quem achou leva-la a rua do Livramento, loja n. 10.

Casa para alugar.

Aluga-se o armazem da rua do Encantamento aonde esta o lampeão, no meio da rua, do lado da rua da Cadeia, proprio para recolher mercadorias, ou mesmo para qualquer officina: trata-se na rua da Cadeia n. 23 ou 25.

— Precisa-se de um amassador de padaria, paga-se 20$000 mensaes: na rua estreita do Rosario n. 13.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma de leite que seja sadia, paga-se com generosidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— O Sr. José Pedro do Rego deixou de ser administrador do meu armazem de assucar, desde 18 de janeiro do corrente anno: Recife 20 de fevereiro de 1856.—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pommateau, rua da Boa-Vista n. 16, tem a honra de prevenir as pessoas que teem objectos para concertar no seu estabelecimento, de ir reclama-los da data deste a um mez, do contrario sera obrigado a vende-los para pagamento do seu trabalho e despezas: roga tambem aos seus devedores de irem saldar suas contas, porque elle está liquidando e prompto a retirar-se para França.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de duas enfermeiras habeis e caridosas, para tratarem das pessoas alli atacadas da molestia reinante: quem se achar, pois, habilitada para exercer dita profissão, queira dirigir-se a casa do thesoureiro do patrimonio dos orphãos, praça da Boa-Vista, a toda a hora do dia, para tratar de seu engajamento.

LIQUIDAÇÃO.

O abaixo assignado, tendo breve de retirar-se para a Europa a tratar de sua saude, e sendo-lhe preciso liquidar todos os seus negocios, ainda pela ultima vez roga a todas as pessoas que lhe estão devendo de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, lhe queiram pagar seus debitos por estes dias, do contrario se verá na dura necessidade de usar dos ultimos recursos, tambem tem encarregado ao Sr. João Antonio do Rego para cobrar suas dividas, tanto o amigavel como judicialmente.

Manoel José do Nascimento e Silva.

— O Sr. José Ferreira Marinho, morador na cidade de Olinda, queira ter a bondade de vir a rua da Praia n. 4, a negocio de seu interesse.

— No dia 17 do corrente fugio do poder do seu senhor Manoel Ferreira Chaves uma escrava por nome Joaquina, levando esta toda a roupa, e com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo), a qual negra fugio em companhia de um soldado do 10 batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo e alguma cousa relaxado, a escrava acima mencionada foi escrava por muitos annos em Panellas de Miranda: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a a rua da Gloria na Boa-Vista, casa n. 94.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento da lei, e acham-se a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 15, 15 e 40, rua Direita n. 15, do Livramento n. 50, da Praia n. 50 e do Crespo n. 5.

O andamento das rodas he em o 1 de março: os premios são pagos ao sahir a lista geral.

Bilhetes	7$000	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros os 8 por cento como se deduz de seu annuncio.

— Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de uma casa de pouca familia; quem quizer, dirija-se a rua Nova, esquina da rua do Sol, primeiro andar n. 71.

— Precisa-se alugar uma mulher que saiba bem cozinhar; a pessoa que quizer, dirija-se a rua Nova, esquina da rua do Sol, primeiro andar n. 71, se dirá para quem he.

— Precisa-se de um amassador de padaria, que seja perito nesta arte: paga-se bem agradando: na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— João da Silva Faria faz sciente a quem convier que vendeu o seu estabelecimento da rua da Linguêta n. 4, ao Sr. José Miguel dos Santos.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Os senhores amadores de flores approveitem a boa occasião de comprar barato; no aterro da Boa-Vista n. 33. Rosas novas de 1855 e dalias com cheiro, pois que neste jardim não se póde vender barato, não percam tempo; a ellas, freguezes, amigos do baratinho e bom; são de França, e as nossas são de Pernambuco. Dão-se gratis sementes de muitas flores vindas de França pela barca *Pernambuco*.

— O Sr. Manoel Nunes Correia deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde hontem. Recife 21 de fevereiro de 1856.—Vaz & Leal.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Compra-se uma carroça em bom uso, e propria para ser puxada por boi: na rua da praia de Santa Rita, sobrado de dous andares n. 37.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Malas de viagem

Saccos de tapete de lãa, e saccos com mala, sobre tudo de panno muito encorpado, proprios para viagens da Europa: na rua do Collegio n. 4, estabelecimento de J. Falque.

Gorros escocezes.

Em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, chegou um lindo sortimento de gorros escocezes de velludo de seda bordados de ouro e lisos, com fitas, tanto para homens como para meninos, ditos de velludo de algodão com galão de ouro e fitas, para homens.

Na União, rua da Cruz n. 40.

Vende-se superior vinho do Porto e cognac engarrafado, assim como um sortimento de conservas.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

— Vendem-se 4 bois mansos para carro ou carroça, estando todos elles bastante nutridos, que não só servem para o trabalho como tambem para o tallio, um destes he gordo bastante, e filho do pasto. Tambem se vende uma carroça prompta de tudo a trabalhar: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario por cima do escriptorio do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

Sal do Assù

A bordo da escuna «Josée» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Sal do Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Esteiras e velas de carnauba

feitos no Aracaty, tanto em porção como a retalho: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca, loja de calçado n. 14.

Para cobertores.

Panno azul de lãa para cobertas: na rua do Queimado, loja n. 21.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado. na rua do Queimado n. 5.

— Vende-se panno preto fino a 2$: na loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se um optimo cavallo de sella, cor rodado, muito novo; está bastante gordo, e anda bem, tanto em baixo como em esquipado, e o qual cavallo não tem achaque algum: quem o pretender, pode-o ir ver na cocheira do fim da rua da Roda, no bairro de Santo Antonio, pertencente a Manoel Chico.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore[s].

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

RAPÉ FRANCEZ.

DEPOSITO DA RUA DA CRUZ N. 48.

Continua a estar sortido o deposito deste excellente rapé, talvez o unico de que se deva fazer uso em uma crise epidemica como a que infelizmente lutamos: o agradavel aroma, e os simplices de que he composto, o fazem recommendavel, visto não ter em sua composição nenhum ingrediente que destrua a virtude do fumo, reconhecido ja como um grande preservativo de qualquer mal: para commodidade dos compradores, se encontrará este rapé nos depositos filiaes dos senhores Moreira & Duarte, na rua do Cabuga' n.... e João Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife pelo preço de 3$ cada meio kilogramo, que he mais de uma libra.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e excellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vinho do Porto superior (Chamico.)

Vende-se unicamente na rua' da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, manas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, cortes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, cortes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

[C]era de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

[V]inho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Aos amadores de flores e arvores fructiferas.

Mr. Arnol, membro da sociedade de horticultura de Paris, tem a honra de participar ao publico, que acaba de trazer de França uma rica collecção de flores, arvores fructiferas de gostos diversos para ornamento de jardins, um sortimento de raizes de flores e batatas, que vende por preços commodos; no aterro da Boa-Vista n. 38.

— Vendem-se ou alugam-se na Passagem da Magdalena, antes da ponte, dous sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma so familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Saccas com farinha e milho.

Vendem-se saccas com farinha e milho: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 23.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca da terra, de superior qualidade, por preço commodo: a tratar no trapiche do Pelourinho.

— Vende-se uma negrinha de idade 15 annos, crioula; na rua Direita n. 3.

PARA LUTO.

Riscado francez preto a meia pataca o covado, lustrim e chita preta fina a dous tustões o covado, alpaca, princet e outras fazendas proprias para quem esta de luto, chales de lãa pretos, meias para senhora, pretas de algodão a pataca o par: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; no caes do Ramos, armazem do Sr. Pacheco, por preços commodos.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a [...] ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas [para] aliviar luto, ditas pretas de padrões miudos a [...] corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a [1]720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, trancinhas de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende se superior vin[ho] [...] em barrais de 1/4, em casa de E. H. Wyatt [...] do Trapiche n. 18

AGE[N]CIA

Da Fundição Lo[w]-Moor, Rua da Senzala [No]va n. 42.

Neste estabelecim[e]nto contin[úa] a haver um completo so[r]timen[t]o de moendas e meias moendas [para] a engenho, machinas de vapor, e ta[ix]as de ferro batido e coado, de todos [os] tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Superior sagu'.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 1, novo sagu', por preço commodo, assim como fino cognac.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se oleo de ricino em latas de 37 libras e em garrafas de libra e meia a 1$, milho cos grandes muito novo a 4$, arroz pilad[o] em caroço, paos de angico grandes a 3$ [...] Vigario n. 5.

—Vendem-se frascos com rolhas de vidro muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farelo novo de

LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

COM 30 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mae na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio par qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
» de barriga.	Obstrucção de ventre.
» nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Saum pharmaceutico, na [ru]a d[...] in Pernambuco.

Velas es[...] more pa[...] de peso ingl[...] embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [...] qualidade.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café ja bem usado: presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppôr-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jaceme Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

— Continua andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos; quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL